

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 647

Janeiro de 2008

R\$ 1,50

Há 150 anos nascia a *Revue Spirite*

No dia 1º de janeiro de 2008 comemora-se o aniversário de 150 anos da *Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec em 1858, pouco mais de oito meses depois da publicação d'O Livro dos Espíritos, a obra que deu partida à codificação da Doutrina Espírita.

De 1º de janeiro de 1858 a 31 de março de 1869, o mensário foi redigido e editado pelo próprio Codificador do Espiritismo, que só deixou de dirigi-lo em face de sua desencarnação.

A *Revue Spirite* foi impressa e lançada sem o apoio de nenhum sócio capitalista e sem um único assinante, mas se tornou um sucesso e contribuiu decisivamente para a obra de codificação da doutrina que nasceria no dia 18 de abril do ano anterior. Graças a ela, Kardec tornou-se uma personalidade conhecida em várias partes do mundo e, com isso, pôde corresponder-se com os simpatizantes da doutrina que, por meio da *Revue*, se espalhou pelos mais importantes países da época. **Pág. 3**

O Espiritismo, na visão de Nelly Yvonne Berchtold

Nascida na Suíça mas educada no Brasil, Nelly Yvonne Berchtold, uma das líderes do movimento espírita suíço, entrevistada pela jornalista Katia Fabiana Fernandes, de Londres, mostra seu ponto de vista sobre questões fundamentais e polêmicas, como por exemplo a natureza religiosa do Espiritismo e o problema da violência que parece aumentar em nosso mundo.

Quanto à primeira, Nelly é bastante clara: "O Espiritismo para mim é a revivescência do Cristia-

nismo primitivo. A instauração de uma nova relação entre os homens e destes para com Deus."

Para ela, os conhecimentos adquiridos no Espiritismo, como as noções sobre as causas anteriores dos sofrimentos, sobre o progresso contínuo do Espírito e de sermos co-construtores na obra do Criador, são os maiores estímulos para perseverar em face das adversidades, como as que enfrentou na adolescência, quando sua mediunidade começou a se manifestar. **Págs. 8 e 9**

O Nosso Lar comemora 74 anos de idade

O Centro Espírita Nosso Lar, a mais tradicional Casa espírita do Norte do Paraná, completa no dia 1º deste mês 74 anos de existência. Fundado em 1º de janeiro de 1934, a história do "Nosso Lar" se confunde com a própria história do município de Londrina, emancipado no mesmo ano, porém 11 meses depois. Hoje, passadas sete décadas, a instituição destaca-se pela ênfase que dá aos estudos da Doutrina Espírita e às atividades abertas ao público de domingo a do-

mingo, com reuniões de manhã, à tarde e à noite.

Londrina era apenas um povoado quando os pioneiros se reuniam em casa para estudar as obras básicas da Doutrina Espírita. Foram organizados então os primeiros programas assistenciais e de evangelização. As pessoas sem recursos que chegavam à cidade, não tendo onde ficar, eram recolhidas por algumas famílias espíritas, o que motivou, anos depois, a fundação do Albergue Noturno, situado na Vila Nova. **Pág. 16**

Nasce uma nova Casa Espírita em Londrina

O Centro Espírita Maria de Nazaré possui agora sede própria e funciona em novo horário

Foi inaugurada no dia 9 de dezembro, em Londrina, a sede própria de mais uma casa destinada a levar o consolo e o esclarecimento da Doutrina Espírita à comunidade. Trata-se do Cen-

tro Espírita Maria de Nazaré, localizado na Rua Girassol, nº. 411, Vila Ricardo.

A nova casa, sob a presidência de Marlene Anelli e Carlos Aberto Silva de Souza (foto), oferece toda

sexta-feira palestras e passes a partir das 20h e já se prepara para este ano, a partir do dia 17 de fevereiro, oferecer também o estudo da Doutrina Espírita, das 16h30 às 18h, e Evangelização Infantil às 10h.

A construção da sede própria do Centro Espírita Maria de Nazaré, que contou com o apoio de vários confrades de Londrina e cidades vizinhas, é o resultado direto do esforço de nossa confrreira Ignez Vidotti, que se empenhou com todas as forças para levar adiante esse projeto. (Leia na pág. 11 as outras notícias sobre o movimento espírita no Paraná e nos demais estados da Federação.)



A 14ª CONMEL realiza-se no carnaval

Continuam abertas as inscrições para a 14ª CONMEL – Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, que

terá como tema "O homem do mundo é mais frágil do que o inverso", frase extraída do livro "Boa Nova", de Humberto de

Campos. O encontro acontece no período de 2 a 5 de fevereiro do 2008, na época do carnaval. **Pág. 11**

Estudo de *Vida e Sexo* começa no dia 12 de fevereiro

O Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), do Centro Espírita Nosso Lar, reinicia no dia 12 de fevereiro as atividades de 2008, com o estudo do livro *Vida e Sexo* (veja capa), de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. Agora em novo horário, as reuniões do GEEAG realizar-se-ão todas as terças-feiras, das 18h30 às 20h, e às quintas, das 14 às 16h30. As inscrições devem ser feitas até o dia 7 de fevereiro, na Livraria do Centro. **Pág. 3**



Ainda nesta edição

A <i>Revue Spirite</i> há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Arthur Bernardes de Oliveira ...	13
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	13
Grandes Vultos do Espiritismo ...	7
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	10
Palestras, seminários e outros eventos	11
Pedro de Almeida Lobo	10

Editorial

Ano Novo

À primeira vista, uma data comemorativa é apenas mais uma data no ano. Mas não é bem isso o que acontece. O peso simbólico associado a ela desperta sentimentos e pensamentos que projetam formações mentais que modificam a psicofera ambiente. E quando isso se dá com toda uma coletividade, a psicofera terrestre é alterada de tal forma que permite aos Espíritos benfazejos uma ação mais eficaz e permanente.

O Ano Novo traz sentimentos e pensamentos de paz e renovação. É um momento de reflexão que propicia a tomada de posição em relação ao passado e ao futuro. Em geral, os homens refletem sobre suas vidas e sobre o que têm feito delas. É singular o fato de que muitos se vêm envolvidos em melancolia, porque, instintivamente, pesam suas ações e pensam sobre o que se espera do futuro.

Infelizmente, o Ano Novo, assim como o Natal, está, na maioria das vezes, associado às satisfações materiais. Poucos se deixam levar pela espiritualidade da data. Mas, ainda assim, parece que as idéias de paz e renovação atingem a todos, provocando uma espécie de reação envolvente e que tem por consequência a reflexão, mesmo que momentânea.

“Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.” A paz é consagrada por Jesus; é a condição se-

gundo a qual os homens serão reconhecidos por sua origem divina. Como signo do Ano Bom, a paz é o objetivo comum numa terra ainda dedicada à desavença e à desunião. Promover a paz é mais do que estabelecer a concórdia, é estabelecer as bases de justiça social indispensáveis para uma vida digna. Como parte da “Lei de justiça, amor e caridade”, a justiça é indispensável à paz, como são indispensáveis a fraternidade e a liberdade. Kardec pondera que a base da transformação social é a fraternidade, seguida da igualdade e da liberdade.

Para tanto, é necessária a renovação individual. E, como assevera Santo Agostinho, não é possível renovar-se sem acertar contas com a própria consciência e promover, através da vigilância sobre as próprias ações, a transformação para melhor de nossos sentimentos, pensamentos e atos.

O Ano Novo simboliza essa tomada de posição perante a vida. Deve-se levar a sério as promessas de Ano Novo, porque é preciso começar por algum lugar, e a determinado tempo, a renovação esperada. Aconselha-se que se comece por pequenos defeitos, manias e condicionamentos. E, a cada dia, reflexiona-se sobre o nosso desempenho diante deles, sobre se estamos fazendo o máximo para vencer a nós mesmos.

A paz e a transformação moral,

que são nossos destinos na Terra, são construções que demandam esforço e tempo, e que só contam com o testemunho de nossas consciências. Somente Deus, seus delegados e nossa consciência podem dizer se estamos nos esforçando por atingir um patamar mais elevado de moralidade.

Gabriel Delanne disse certa vez a André Luiz que o Evangelho é uma conquista de homem a homem. Não se evangeliza por atacado. Antes, é o exemplo de cada um que imprime no outro as verdades do Evangelho de Jesus. Diante disso, é natural que em dois mil anos de evangelização apenas um terço da população mundial aceite as verdades da Boa Nova – o que não significa que a pratiquem.

O Espiritismo também é obra para ser operada de homem a homem. Além de vencermos a nós mesmos, é o nosso exemplo que vai imprimir nos nossos circunstantes a verdade de que é possível melhorar-se.

Que este Ano Novo seja mais uma oportunidade de reflexão e de tomada de posição diante de nós mesmos.

Que todos nós pensemos sobre nossas atitudes e sobre o que temos feito para nos tornarmos melhores para nossos semelhantes.

Que a mensagem de Jesus, de que tomemos nossas cruces e o sigamos, porque seu jugo é suave, e seu fardo leve, seja o norte de nossas resoluções de fim de ano.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Há quem estabeleça em qual idade irá ser feliz, perdendo todas as ensanchas de sê-lo a cada momento.

Mais tarde, passará a sofrer de neurose depressiva, em razão de não a haver fruído suficientemente, deixando-se consumir pelo conflito de que já não pode desfrutar o que perdeu ou não dispor mais de

forças para repetir a façanha...

Acumula, então, recordações tristes e nega-se a novas alegrias, anulando os valores que possui, enquanto desenvolve conflitos cada vez mais destrutivos.

Cada fase da vida tem os seus percalços e as suas bênçãos. Vivê-los com empatia e entusiasmo é a atitude de quem já amadureceu

emocionalmente.

A vida não se detém e o tempo não se interrompe, queira-se ou não. Isto é inexorável.

Pode-se ser pleno na infância e imaturo na idade da razão.

O desenvolvimento dos valores éticos e emocionais não deve cessar nunca, interrompendo-se o homem na marcha que o leva a alcançar mais altos e expressivos índices de conhecimento, de vivência, de atividade.

Assim o objetivo é viver com consciência criativa, sinceridade e bondade no coração, tornando a existência um hino de louvor que não deve cessar nem mesmo com a morte corporal.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Refugia-te em paz

“Havia muitos que iam e vinham e não tinham tempo para comer.” – (MARCOS, 6:31.)

O convite do Mestre, para que os discípulos procurem lugar à parte, a fim de repousarem a mente e o coração na prece, é cada vez mais oportuno.

Todas as estradas terrestres estão cheias dos que vão e vêm, atormentados pelos interesses imediatistas, sem encontrarem tempo para a recepção de alimento espiritual. Inúmeras pessoas atravessam a senda, famintas de ouro, e voltam carregadas de desilusões. Outras muitas correm às aventuras, sedentas de novidade emocional, e regressam com o tédio destruidor.

Nunca houve no mundo tantos templos de pedra, como agora, para as manifestações de religiosidade, e jamais apareceu tamanho volume de desencanto nas almas.

A legislação trabalhista vem reduzindo a atividade das mãos como nunca; no entanto, em tempo algum surgiram preocupações tão angustiosas como na atualidade.

As máquinas da civilização moderna limitaram espantosamente o esforço humano, todavia, as aflições culminam, presentemente, em guerras de arrasamento científico.

Avançou a técnica da produção econômica em todos os setores, selecionando o algodão e o trigo por intensificar-lhes as colheitas, mas, para os olhos que contemplam a paisagem mundial, jamais se verificou entre os encarnados tamanha escassez de pão e vestuário.

Aprimoraram-se as teorias sociais de solidariedade e nunca houve tamanha discórdia.

Como acontecia nos tempos da permanência de Jesus no apostolado, a maioria dos homens permanece no vaivém dos cami-

nhos, entre a procura desorientada e o achado falso, entre a mocidade leviana e a velhice desiludida, entre a saúde menosprezada e a moléstia sem proveito, entre a encarnação perdida e a desencarnação em desespero.

Oh meu amigo, se adotaste efetivamente o aprendizado com o Divino Mestre, retira-te a um lugar à parte, e cultiva os interesses de tua alma.

É possível que não encontres o jardim exterior que facilite a meditação, nem algum pedaço de natureza física onde repouses do cansaço material, todavia, penetra o santuário, dentro de ti mesmo.

Há muitos sentimentos que te animam há séculos, imitando, em teu íntimo, o fluxo e o refluxo da multidão. Passam apressados de teu coração ao cérebro e voltam do cérebro ao coração, sempre os mesmos, incapazes de acesso à luz espiritual. São os princípios fantasistas de paz e justiça, de amor e felicidade que o plano da carne te impôs. Em certas circunstâncias da experiência transitória, podem ser úteis, entretanto, não vivas exclusivamente ao lado deles. Exercerem sobre ti o cativo infernal.

Refugia-te no templo à parte, dentro de tua alma, porque, somente aí encontrarás as verdadeiras noções da paz e da justiça, do amor e da felicidade reais, a que o Senhor te destinou.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Fonte Viva”** (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Casal Hugo Gonçalves

Faz 150 anos que Kardec lançou a Revue Spirite

Sem um único assinante e nenhum sócio capitalista, a Revue circulou pela primeira vez em 1º de janeiro de 1858, sob a direção do Codificador do Espiritismo

THIAGO BERNARDES

thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

Pouco mais de oito meses depois da publicação d' **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec lançou em Paris o primeiro número da *Revue Spirite*, mensário que ele escreveu e publicou de 1º de janeiro de 1858 a 31 de março de 1869, quando desencarnou.

A importância da *Revue* foi fundamental na divulgação e na própria codificação da Doutrina Espírita.

No livro **Obras Póstumas**, publicado depois do falecimento do Codificador do Espiritismo, podemos ler o diálogo que ele manteve em 15 de novembro de 1857 com seu protetor espiritual na residência do Sr. Dufaux, por intermédio da senhora E. Dufaux.

Eis, na íntegra, o teor do referido diálogo:

Pergunta - Tenho a intenção de publicar um jornal espírita, pensais que chegarei a fazê-lo, e mo aconselhai? A pessoa à qual me dirigi, o Sr. Tiedeman, parece-me decidido a dar o seu concurso pecuniário.

Resposta: Sim, isso conseguireis com a perseverança. A idéia é boa, é preciso amadurecê-la antes.

Pergunta - Temo que outros me antecedam.

Resposta: É necessário apressar-se.

Pergunta - É o meu desejo, mas o tempo me falta. Tenho dois empregos que me são necessários, vós o sabeis; gostaria de poder a isso renunciar, a fim de consagrar-me inteiramente à coisa, sem preocupações estranhas.

Resposta: Não é preciso nada abandonar no momento; sempre se acha tempo para tudo; movimenta-te e conseguirás.

Pergunta - Devo agir sem o concurso do Sr. Tiedeman.

Resposta: Age com ou sem seu concurso; não te inquietes com ele, podes por isso passar.

Pergunta - Tinha a intenção de fazer um primeiro número de experiência, a fim de colocar o jornal e fixar-lhe data, salvo continuar mais tarde, se for o caso; que pensais disso?

Resposta: A idéia é boa, mas um primeiro número não bastará; no entanto, é útil e mesmo necessário naquilo que abrirá o caminho ao resto. Nisso será preciso levar muito cuidado, de maneira a



Kardec, o Codificador do Espiritismo

sólido. Em uma palavra, é preciso evitar a monotonia pela variedade, reunir a instrução sólida ao interesse, e isso será, para todos os trabalhos ulteriores, um poderoso auxiliar. (*Obras Póstumas*, pp. 263 e 264.)

Em seguida ao diálogo acima transcrito, o Codificador acrescentou a observação seguinte:

"Apresei-me em redigir o primeiro número, e fi-lo aparecer em janeiro de 1858, sem disso nada ter dito a ninguém. Não tinha um único assinante e nenhum sócio capitalista. Fi-lo, pois, inteiramente aos meus riscos e perigos, e não ocorreu de me arrependê-lo, porque o sucesso excedeu a minha expectativa. A partir de 1º de janeiro, os números se sucederam sem interrupção, e, como o Espírito previra, esse jornal se me tornou um poderoso auxiliar.

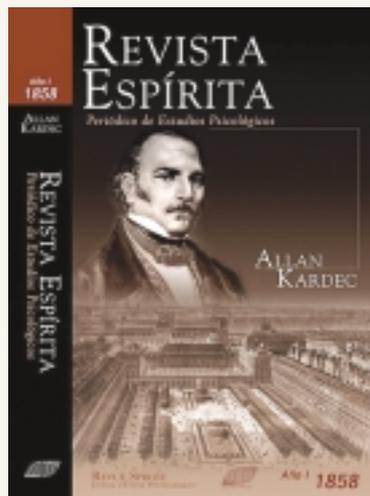
Reconheci mais tarde que estava feliz por não ter um sócio capitalista, porque estava mais livre, ao passo que um estranho teria podido querer me impor suas idéias e sua vontade, e entrar a minha caminhada; só, não tinha que dar contas a ninguém, por pesada que fosse a minha tarefa como trabalho." (*Obra citada*, pág. 264.)

A observação contida nesta nota corresponde à verdade, porque todos os que já leram os nú-

meros da *Revue Spirite* sabem que é impossível ter uma visão abrangente da Doutrina sem levar em conta os textos que nela foram inseridos.

Lendo-a, pode-se acompanhar a evolução do pensamento do Codificador e o processo daquilo que se convencionou chamar de codificação do Espiritismo.

Registrando neste mês o aniversário de 150 anos do importante periódico, que será evidentemente comemorado pelos espíritos do mundo inteiro, inicia-se neste mês, na revista espírita eletrônica **O Consolador**, — www.oconsolador.com — a apresentação do texto condensado dos doze volumes que compõem a *Revue*, referentes ao período de 1858 a 1869.



Capa da Revista Espírita de 1858

lançar as bases de um sucesso durável; se for defeituoso, mais valeria nada, porque a primeira impressão pode decidir seu futuro. É necessário se ligar, começando, sobretudo a satisfazer à curiosidade; deve encerrar, ao mesmo tempo, o sério e o agradável; o sério que ligará os homens de ciência, e o agradável que divertirá o vulgo; esta parte é essencial, mas a outra é a mais importante, porque sem ela o jornal não teria fundamento



Capa do livro Vida e Sexo

A Revue Spirite é uma das obras objeto de estudo pelo GEEAG

Estudada por duas vezes nas reuniões do Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira", de Londrina, a *Revue Spirite* integra a lista dos 100 livros selecionados para estudo pelo GEEAG — Grupo de Estudos Espíritos Abel Gomes, fundado no início de 2000, o qual se reúne semanalmente no Centro Espírita Nosso Lar, da mesma cidade.

Com o aniversário de 150 anos da Revista, que será com certeza comemorado pelos espíritos do mundo todo, é provável que seu estudo metódico seja adotado pelas Casas Espíritas, o que concorrerá, sem dúvida, para uma melhor compreensão da Doutrina codificada por Kardec.

Na programação do GEEAG, seu estudo sucederá ao do livro "A Gênese", obra que completa o chamado Pentateuco Kardequiano.

O GEEAG, que inicia em fevereiro seu nono ano de atividades, reúne-se nas terças-feiras (das 18h30 às 20h) e nas quintas (das 14h às 15h30), no miniauditório do "Nosso Lar".

As atividades deste ano começarão nos dias 12 e 14 de fevereiro, tendo por objeto o estudo do livro "Vida e Sexo", de Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. As inscrições devem ser feitas até o dia 7 de fevereiro, na Livraria do Centro. Não há pagamento de taxa alguma.

Na seqüência da programação, a obra a ser estudada é "A Evolução Anímica", um dos clássicos do Espiritismo, de autoria de Gabriel Delanne.

As reuniões do GEEAG são coordenadas por Astolfo Olegário de Oliveira Filho. (**Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.**)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Queiroz
Wilda Queiroz
ID 43-75963

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@sercomtel.com.br

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA
CHICO
XAVIER**

SHOPPING
ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

A atualização da Doutrina Espírita em foco

Recebi no mês passado da confeitora Romélia Dolores Menezes de Oliveira, de Fortaleza (CE), uma mensagem eletrônica na qual ela explica o porquê de sua proposta, recentemente veiculada pela internet, de atualização científica da Doutrina Espírita.

A mensagem e as explicações por ela enviadas foram publicadas na edição de 23 de dezembro da revista eletrônica **O Consolador** – www.oconsolador.com –, juntamente com a manifestação, contrária à proposta, de dois confrades. Posteriormente à publicação dos textos citados, chegou-me uma mensagem de um estimado confrade residente em Juiz de Fora (MG), claramente favorável ao proposto por Romélia.

Segundo esta, os pontos que, em atendimento à Ciência, precisam ser revistos são estes:

- ausência de luas em Marte
- a solidez do anel de Saturno (não é apenas um, mas muitos e constituídos de partículas em suspensão)
- a defesa da abiogênese, de que Kardec era adepto
- interpretações equivocadas sobre a inferioridade das raças, bem como outros pontos nos quais a ciência já se manifestara desfavoravelmente à interpretação do Codificador.

Lembra a confeitora que o próprio Codificador do Espiritismo, em artigo que integra “Obras Póstumas”, expôs as razões pelas quais a Doutrina Espírita deveria ser continuamente atualizada: “A verdade absoluta é eterna, e

por isso mesmo, invariável. No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, o que nos parece falso hoje, pode ser reconhecido como verdadeiro amanhã, em consequência da descoberta de novas leis. É contra essa eventualidade que a Doutrina não deve jamais se encontrar desguarnecida. O princípio progressivo, que ela inscreveu em seu código, será a salvaguarda de sua perpetuidade, e sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. Esta, em lugar de ser uma força, se torna uma causa de fraqueza e de ruína para quem não segue o movimento geral; rompe a unidade porque aqueles que querem ir adiante se separam daqueles que se obstinam em permanecer atrasados.” (“Obras Póstumas” – Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita reconhecidos como verdades espíritas - final da obra.)

Em mensagem posterior datada de 16/12/2007, Romélia justifica sua proposta: “Observando os erros científicos lá contidos e a imensa quantidade de críticas que os detratores lançam por conta deles, julgamos conveniente atualizar a doutrina, seja com notas de rodapé ou mesmo colocando-a no ponto, como era o desejo do codificador, nessa parte em que se encontra em desacordo com a ciência. Vale salientar que crianças do ensino fundamental aprendem que Marte tem duas luas e há mais de 150 anos a codificação informa que elas não existem. O mesmo vale para outros erros, como por exem-

plo: ‘*As moléculas não têm para vós uma forma apreciável*’. Atualmente já temos fotografias de moléculas obtidas por tunelamento, aumentadas 28 milhões de vezes. Em época de consultas rápidas e de senso crítico aguçado, um simpatizante da doutrina ou mesmo alguém que queira nela ingressar, vendo tais erros, sente-se desconfortável ou mesmo desacreditado, do seu conteúdo científico. Alguém pode afirmar que a parte moral é irretocável, e é. Mas Kardec afirmou que a doutrina é ciência, filosofia e religião. Pode o recém-chegado à Doutrina pensar: Que é isso? Essa doutrina não foi passada pelos Espíritos superiores e revista por eles? por que tantos erros? Eis o motivo, querer a Doutrina com credibilidade em sua inteireza, livre de ataques de seus detratores, pelo qual julgamos oportuna e necessária esta atualização. Atualizar não significa dizer que Allan Kardec está ultrapassado, de forma alguma, significa adequar a parte científica ao seu tempo. Não entendo, amigo, até quando vamos ignorar o desejo de Kardec?”

A mensagem se completa com o seguinte texto escrito por Kardec e incluído por ele no livro “A Gênese”: “O Espiritismo, avançando com o

progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ela a aceitará.” (“A Gênese”, cap. I - Caracteres da Revelação Espírita.)

Exposta a questão, que podemos dizer?

Eis, resumidamente, o que pensamos:

1. A confeitora tem inteira razão. Os erros contidos nas Obras Básicas do Espiritismo têm de ser corrigidos. Foi Kardec quem propôs tal medida, porque a Doutrina Espírita não se baseia em dogmas e, por isso, deve acompanhar sempre o progresso da Ciência.

2. O modo como fazer essa correção, segundo alguns, é registrá-la nas próprias obras por meio de notas de rodapé, um procedimento que se torna complexo tendo em vista que são muitas as editoras que publicam as Obras de Kardec.

3. Parece-me, portanto, que esta é uma tarefa de atribuição específica dos congressos mundiais de Espiritismo que vêm sendo realizados a cada três anos, sob os auspícios do Conselho Espírita Internacional (CEI), aos quais caberia aprovar o

teor das notas a serem apostas pelas editoras nas obras a que se referiam.

4. Para tanto, uma comissão de especialistas nas diversas áreas do conhecimento humano redigiria o texto que seria submetido às federativas nacionais e, posteriormente, votado em plenário no congresso mundial subsequente.

5. Será interessante também que cada nota seja precedida da necessária explicação acerca da ocorrência do suposto erro, visto que determinada informação, hoje considerada equivocada, pode ter sido na época recusada, em face do método espírita de verificação da verdade, que não se esgota na universalidade do ensino, mas requer sua compatibilidade com os conhecimentos científicos da época em que a informação foi obtida.

6. A explicação com relação à possível causa do erro ora corrigido terá importância tão grande quanto a própria correção, porque mostrará, entre outras coisas, que o conhecimento científico da Terra acompanha o que se sabe no Mundo Espiritual e que este, tendo em vista o nível evolutivo dos seres que nele estagiam, não detém toda a verdade, que é proporcionada à evolução dos encarnados e dos desencarnados do planeta em que vivemos.

O Espiritismo responde

Maria Isabel diz que procurou em “O Livro dos Espíritos”, de Kardec, algo que falasse sobre a eutanásia, mas nada encontrou. Sabendo que os espíritas são contrários à **eutanásia**, pergunta-me se Allan Kardec chegou a tratar desse tema e, nesse caso, qual foi o seu entendimento.

Toda a vez que falamos de eutanásia, gostamos de deixar bem claro que o argumento dos que a defendem é, sem dúvida alguma, irresponsável no campo do materialismo, que apenas vê o corpo e não se dá conta da alma nem dos destinos do homem na Terra.

Kardec, como descobriu a leitora, não tratou do assunto em “O Livro dos Espíritos”. Foi em “O Evangelho se-

gundo o Espiritismo”, cap. 5, item 28, que ele consignou a célebre mensagem de São Luís (Espírito) contrária à eutanásia, na qual o conhecido Espírito adverte que os espíritas, que sabem o que se passa além-túmulo, conhecem muito bem “o valor do último pensamento”.

As vicissitudes, as amarguras e os sofrimentos existem não para nos abater, mas para serem vencidos. Se não forem suportados com coragem e resignação até o fim, a prova deverá ser repetida.

É isso que desejamos para os nossos pais e amigos? Será justo, por causa dos sofrimentos de algumas horas ou de alguns dias, que eles percam a prova toda? Não. Certamente ninguém deseja isso para o seu ente querido.

Eis aí, pois, a razão que levou São Luís a escrever, reportando-se à pessoa que padece, sem muitas esperanças, sofrimentos amargos: “Suavizai os últimos sofrimentos tanto quanto vos seja possível fazê-lo; mas guardai-vo de encurtar a vida, ainda que seja apenas por um minuto, pois esse minuto pode poupar muitas lágrimas no futuro”.

Muitas décadas depois, Joanna de Ângelis e outros autores desencarnados reiteraram o ensinamento mostrando que toda e qualquer existência corpórea, ainda quando a pessoa esteja no gozo tão-somente de vida vegetativa, é importante no processo evolutivo do Espírito imortal.

Pílulas gramaticais

Diferentemente do modo de falar em Portugal, os pronomes **si** e **consigo** só podem, em nosso país, ser usados reflexivamente, isto é, quando se referem ao sujeito da oração.

Exemplos:

João vive falando de si.

Os jogadores cuidaram bem de si mesmos.

Ele trouxe consigo seu note-

book.

Guarde consigo o livro.

Estão erradas, portanto, as seguintes construções:

Embora o tenha visto, não consegui falar consigo. (O correto: ... não consegui falar com você.)

Gostaria muito de trabalhar consigo. (O correto: ... de trabalhar com você.)



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda.

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - llmb@onda.com.br

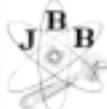


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB
Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (4ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

53. Os ensinamentos de Alémtímulo nos fazem saber que nada se perde, nem o bem, nem o mal, e que tudo se inscreve, se repara, se resgata, por meio de outras existências terrestres, difíceis e dolorosas. (P. 79)

54. Aprendemos igualmente que nenhum esforço é perdido e que nenhum sofrimento é inútil. O dever não é palavra vã e o Bem reina sem partilha acima de tudo. Cada um constrói dia por dia, hora por hora, muitas vezes sem o saber, seu próprio futuro. A sorte que nos cabe na vida atual foi preparada por nossas ações anteriores, e do mesmo modo edificamos no presente as condições da existência futura. (P. 79)

55. Quando tais idéias houverem penetrado no ensino e, daí, nos espíritos e nas consciências, compreender-se-á que o espírito de justiça não é mais do que o instrumento admirável pelo qual o Criador leva tudo à ordem e à harmonia. Sentir-se-á, então, que a idéia de Deus é indispensável às sociedades modernas, que se abatem e perecem moralmente, porque, não compreendendo Deus, não se podem regenerar. (P. 80)

56. Deus nos fala por todas as vozes do Infinito, e fala, não em uma Bíblia escrita há séculos, mas em uma bíblia que se escreve todos os dias, com esses característicos majestosos que designamos por oceanos, montanhas e astros. (P. 82)

57. Não existem dois princípios no mundo – o Bem e o Mal. O Mal é feito de contraste, qual a noite o é do dia. Não tem existência própria. O Mal é o estado de inferioridade e de ignorância do ser a caminho da evolução. (P. 83)

58. O Mal é a ausência do Bem. O Bem é indefinível por si mesmo. Defini-lo seria minorá-lo. É preciso considerá-lo, não em sua natureza, mas em suas manifestações. (P. 84)

A idéia de Deus e a experimentação psíquica

59. A missão real do Espiritismo não é somente esclarecer as inteligências por um conhecimento mais preciso e mais completo das leis físicas do mundo. Levantar os caracteres e fortificar as consciências, tal é o papel do Espiritismo. (P. 88)

60. Eis a nossa convicção: não é fazendo do Espiritismo somente uma ciência positiva, experimental; não é eliminando nele o que há de elevado, o que atrai o pensamento acima dos horizontes estreitos, a idéia de Deus, o uso da prece, que se facilitará sua missão. Isso, ao contrário, concorreria para torná-lo estéril, sem ação sobre o progresso das massas. (P. 88)

61. Ninguém mais do que nós admira as conquistas da Ciência, mas a Ciência não é tudo. Sem dúvida, ela tem contribuído para esclarecer a Humanidade; entretanto, tem-se mostrado impotente para a tornar mais feliz e melhor. A grandeza do espírito humano não consiste somente no conhecimento; está também no ideal elevado. (PP. 88 e 89)

62. Os que lidam com a experimentação espírita devem lembrar que em torno de nosso planeta flutua uma vida poderosa, invisível, onde dominam os Espíritos levianos e motejadores, com os quais se misturam Espíritos perversos e malfazejos. Existem ali muitos apaixonados, cheios de vícios, criminosos, que deixaram a Terra com a alma repleta de ódio. É desse meio que nos vêm as mistificações, os embustes e as manobras pífidas que podem conduzir os médiuns à obsessão, à possessão e à perda das mais belas faculdades. (P. 90)

63. Felizmente, ao lado do mal está o remédio: a prece. (P. 91)

64. A prece, quando é ardente, improvisada - e não recitação monótona -, tem um poder dinâmico e magnético considerável. Ela atrai os Espíritos elevados e nos assegura a sua proteção. Quando em uma reunião espírita, todos os pensamentos e von-

tades se unem em um transporte poderoso, em uma convicção profunda; quando sobem para Deus pela prece, jamais falha o socorro. (PP. 91 e 92)

65. Para entrar em relação com as Potências superiores, com os Espíritos esclarecidos, é preciso a vontade e a fé, o desinteresse absoluto e a elevação dos pensamentos. Fora destas condições, o experimentador torna-se juguete dos Espíritos levianos. (PP. 92 e 93)

66. O Espiritismo foi dado ao homem como meio de se esclarecer, de se melhorar, de adquirir qualidades indispensáveis à sua evolução. Se se destruísem nas almas ou apenas se desprezassem a idéia de Deus e as aspirações elevadas, o Espiritismo poderia tornar-se coisa perigosa. Eis por que não hesitamos em dizer que entregar-se às práticas espíritas, sem purificar os pensamentos e sem se fortificar pela fé, seria executar obra funesta. (P. 93)

67. O Espiritismo exclusivamente experimental não teria mais autoridade nem força moral necessárias para ligar as almas. Há quem suponha ver no afastamento da idéia de Deus uma medida aproveitável ao Espiritismo. Eis aí um equívoco. A idéia de Deus liga-se estreitamente à idéia de Lei, e assim à de dever, de sacrifício, de ordem, de harmonia, de elevação dos seres e das sociedades. É por isso que, logo que a idéia de Deus se enfraquece, essas noções se debilitam e dão lugar ao personalismo, à presunção, ao ódio por toda autoridade, por toda direção, por toda lei superior. (PP. 94 e 95)

Ação de Deus no mundo e na História

68. Deus, foco de inteligência e de amor, é tão indispensável à vida interior, quanto o Sol à vida física! Deus é o sol das almas. É dele que emana essa força, às vezes energia,

pensamento, luz, que anima e vivifica todos os seres. (P. 97)

69. A prece nos põe em contato com o Criador. Ela é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal, mas não é o que tantas pessoas supõem: uma recitação frívola, exercício monótono e muitas vezes repetido. Não! Pela verdadeira prece, a prece improvisada, aquela que não comporta fórmulas, a alma se transporta às regiões superiores e aí haure forças, luzes, e encontra apoio que não podem conhecer nem compreender os que desconhecem Deus. (PP. 97 e 98)

70. O homem que desconhece Deus e não quer saber que forças, que recursos, que socorros dele pro manam, esse é comparável a um indigente que habita ao lado de palácios, cheios de tesouros, e se arrisca a morrer de miséria diante da porta que lhe está aberta e pela qual tudo o convida a entrar. (P. 98) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

– Como enfrentar o desafio da educação da criança carente? O que nos aconselha no sentido de criarmos um trabalho com essas crianças de rua. Gostaria de saber se a merenda é prejudicial quando colocada como prêmio aos que freqüentam mais a evangelização?

Divaldo: A melhor maneira de enfrentar-se um desafio é começá-lo. Chamar um cooperador, mais um e formar um grupo. É provável que muitos aqui não conheçam a história da célebre Universidade Mackenzie, de São Paulo. Começou quando uma educadora americana notou, em São Paulo, na rua em que morava, um grupo de crianças vadias. Ela, que preparava muito bem broa de milho, pôs-se a atrair os meninos que ficavam à porta sentindo o cheiro,

e começou a dar-lhes o alimento doce. Depois, resolveu que somente daria broas às crianças que viessem, no domingo, pela manhã, para ouvirem-na falar do Evangelho de Jesus. Depois que vieram vários por causa da broa, ela explicou que só participaria da reunião, para depois comer a broa, quem viesse tomado banho, de cabelo penteado e pés calçados. Mais tarde, ela notou que poderia fazer algo mais do que a broa. Teve a idéia de preparar um lanche mais substancial para atrair mais meninos de rua. Eles aumentaram de tal forma que chegavam à hora em que ela estava na confecção do alimento. Ocorreu-lhe estabelecer que, a partir da data X, somente teria acesso à aula de Evangelho, para depois comer, quem soubesse ler e escrever. E como eles não o sabiam, ela pôs uma mesa no

fundo do quintal e abriu uma escola de iniciação alfabética. Hoje é o Mackenzie, que tem uma bela e longa história, inclusive, foi visitado por D. Pedro II que lhe fez uma expressiva doação.

Uma americana, Mary Jane Mac Leod Bethune, começou a educar crianças num depósito de lixo. A lei da segregação racial nos Estados Unidos era muito severa contra os negros. Ela era negra, havia ganho uma bolsa de estudos de uma costureira quaker, e, ao se formar, não tinha alunos. Quando foi nomeada não havia escola. Ela então reuniu três caixões vazios de cebola, colocou-os embaixo de uma árvore, num depósito de lixo, convocou três descendentes de escravos e começou a ensinar-lhes a ler e escrever. (Continua na pág. 10 deste número.)

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

Livraria Nosso Lar

DESC. ESPECIAL PARA CENTROS ESPÍRITAS

(43) 3322-1959

Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade

Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 23)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

As Ordens religiosas e os franciscanos - Um homem rico que adotou a "Dama Pobreza", que foi santo, que foi poeta, ecologista, pacifista, renovador, irmão de todos os seres e que respeitando e venerando acima de tudo a Deus e Jesus, criou o seu próprio caminho, trilhando em meio a grandes dúvidas e dificuldades, sempre apoiado na sua Fé e nos seus longos momentos de meditação em que permanecia várias horas em comunhão com a espiritualidade recebendo seus ensinamentos e orientações.

Terá sido Francisco de Assis, o Messias, do segundo milênio depois do nascimento de Jesus Cristo? Será que em cada milênio surge um Messias para ajudar a humanidade a dar um passo em frente? Será Francisco de Assis a reenactuação de Jesus?

A analogia bíblico-franciscana aparece pela primeira vez na carta que Frei Elias envia a todas as províncias da Ordem, por ocasião da morte de Francisco de Assis. Nesta analogia, o frei Martino Contino no seu livro *Studi e Ricerche* destaca três: Moisés-Francisco, Jacob-Francisco e finalmente Cristo-Francisco. Filho de Pietro e Dona Pica Bernardone, Francisco nasceu entre 1181 e 1182, na cidade de Assis, província da Úmbria no centro da Itália. Seu pai era um rico e próspero comerciante de tecidos, que viajava freqüentemente em negócios principalmente para a França, de onde trazia a maior parte de suas mercadorias. Foi de lá também que ele trouxe sua linda e bondosa esposa, Dona Pica. A mãe de Francisco foi, de fato, a mulher da sua vida e foi ela que, emocionado, muitas vezes invocou. Francisco sempre nutriu uma atenção e um carinho especial pela relação materna em geral.

A sua grande ligação espiritual a Maria, mãe de Jesus, é mais um sinal do seu particular respeito e Amor pelas mães de todo o mundo. Era freqüente usar a relação

materna em geral, como exemplo de Amor nos seus diálogos e pregações. Em relação ao pai, apesar do amor e respeito que nutria por ele, a relação não foi um exemplo, e também conheceu alguns episódios desagradáveis, nomeadamente quando Pietro prendeu Francisco na cave de sua casa para que este não pudesse sair para suas meditações, para visitar os leprosários e para praticar caridade junto dos mais desfavorecidos. É natural, também, que a relação de pai e filho tenha sido afetada pelas longas ausências de Pietro. Francisco teve um irmão, de quem a história pouco fala.

Francisco sempre fez por seguir os passos de Jesus. Não podemos deixar de falar sobre o nascimento de Francisco, e da forma como ocorreu. Chegado o momento do parto, Dona Pica assistida por várias pessoas que ajudavam, teve muitas dificuldades e o nascimento da criança parecia se complicar. Eis que batem à porta, e a criada ao atender depara-se com um mendigo que lhe transmite que a senhora da casa deverá dar à luz, no estábulo da casa, junto aos animais.

O nome Francisco foi-lhe dado pelo pai - Dona Pica, ao saber do sucedido, pediu ajuda às criadas para levarem até ao estábulo. Lá chegada, o nascimento da criança deu-se e foi lhe dado o nome de João. O pai, quando regressou, em homenagem à França, chamou Francisco ao seu filho. Hoje, o estábulo da casa de Francisco foi transformado numa pequena capela, muito visitado pelos crentes e turistas de todo o mundo. Interessante o episódio do nascimento de Francisco, que apesar de ser filho de uma família rica e abastada de Assis, nasceu junto aos animais, na palha do estábulo tal como Jesus.

Francisco era o líder da juventude de sua cidade. Alegre, amante da música e das festas, com muito dinheiro para gastar, tornou-se rapidamente um ídolo entre seus companheiros. Adorava banquetes, noitadas de diversão e cantar serenatas para as belas damas de sua cidade.

A Itália, como toda a Europa daquela época, vivia uma fase bastante

conflituosa de sua história, marcada pela passagem do sistema feudal (baseado na estabilidade, na servidão e nas relações desiguais entre vassallos e suseranos) para o sistema burguês, com o surgimento das "comunas" livres (pequenas cidades), com seu comércio, artesanato e pequenas indústrias. Com o novo sistema, mudaram-se as relações. O poder dos senhores feudais passou a ser questionado e enfrentado pelos novos senhores, originários das comunas, a maioria deles constituída pelos comerciantes mais abastados, a exemplo de Pedro Bernardone.

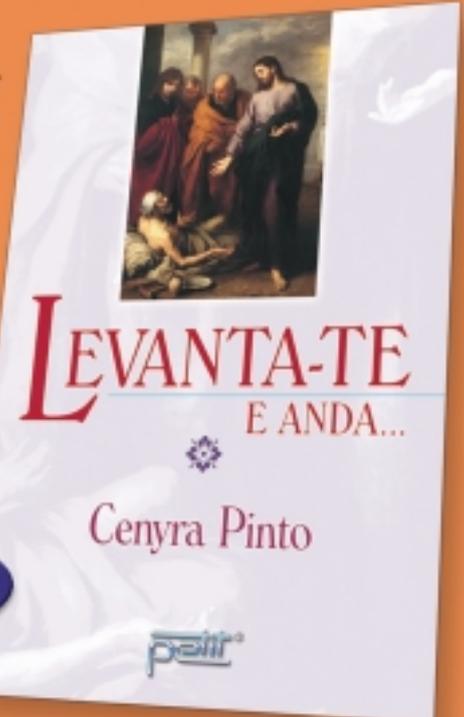
Eram freqüentes, nessa época, guerras e batalhas entre os senhores feudais e as emergentes comunas. Como todo jovem ambicioso de sua época, Francisco desejava conquistar, além da fortuna, também a fama e o título de nobreza. Para tal, fazia-se necessário tornar-se herói em uma dessas freqüentes batalhas. No ano de 1201, incentivado por seu pai, que também ansiava pela fama e nobreza, Francisco partiu para mais uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúsia, haviam declarado contra a Comuna de Assis.

Durante os combates, em uma tarde de inverno, Francisco caiu prisioneiro, sendo levado para a prisão de Perúsia, onde permaneceu longos e gelados meses. Para um jovem cheio de vida como ele, a inércia da prisão deve ter sido especialmente dolorosa! Somente seu espírito alegre, seu temperamento descontraído e seu gosto pela música o salvaram do desespero. Encontrava ainda forças para reconfortar e reanimar a seus companheiros de infortúnio.

Costumava dizer, em tom de brincadeira para seus companheiros: "Como quereis que eu fique triste, sabendo que grandes coisas me esperam? O mundo inteiro ainda falará de mim!" Ao término de um ano foi solto da prisão, retornando para Assis, onde se entregou novamente aos saudosos divertimentos da juventude e às atividades na casa comercial de seu pai. (Continua no próximo número.)

Mensagens que reconfortam a alma

Livro elogiado por Francisco Cândido Xavier – "Páginas que me proporcionaram horas de muito estudo e consolação" –, é recomendado a todos aqueles que necessitam revigorar as forças da alma.



14x21 cm
224 páginas



Cenyra Pinto

Escritora de sucesso, nasceu em 1903 em São Fidélis (RJ). Aos vinte anos, já revelava seu talento: escrevia crônicas para jornais e revistas. Além da literatura e do teatro, dedicou-se à música: *Quanta luz*, entre outras composições de sua autoria, tornou-se um verdadeiro hino da casa espírita. Desencarnou em 1996 no Rio de Janeiro.

Já à venda nas boas livrarias



Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:
www.petit.com.br

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

Produtos YOGA
Linha Estética - Gestantes - Médica
(43) 3324-9983/9996-9983
R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)
Londrina - Paraná
serlocorpoयोगa.com - maritrannin@hotmail.com

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA
Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Piauí, 95 - Londrina - PR

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas Secretaria Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Carlos Imbassahy

Nascido em 9 de setembro de 1884, Carlos Imbassahy enfrentou galhardamente a passagem do século vivendo até 4 de agosto de 1969, quando desencarnou antes de completar 85 anos de existência bem vivida. Advogado, jornalista e escritor, foi no início de sua carreira como advogado aprovado por concurso público para Promotor Público na comarca de Andaraí, uma cidade interiorana do seu estado natal, a Bahia. Pouco depois, mudou-se para o estado do Rio de Janeiro, onde viveu a maior parte de sua vida na cidade de Niterói, ingressando na carreira de Estatístico do Ministério da Fazenda. Foi por essa ocasião que conheceu Amaral Ornelas, o grande poeta espírita, com o qual fez amizade e teve seus primeiros contatos com o Espiritismo.

Acumulando com suas funções de funcionário público, Imbassahy também exercia a profissão de jornalista, chegando a ser o Redator-chefe e Diretor da Revista da Estrada de Ferro, além de trabalhar na redação de jornais diários do Rio de Janeiro. Foi assim que acabou sendo convidado para se tornar redator da revista *Reformador*, publicada pela Federação Espírita Brasileira (FEB), na qual ocupou posteriormente o cargo de secretário durante longos anos. Junto com seu amigo Amaral Ornelas e com Bernardino Oliva da Fonseca Filho, o Bebê, grande médium psicógrafo, fundou um Centro Espírita em cuja presidência eles se alternavam.

Lançado como orador espírita por seu amigo Ornelas, adotou um estilo novo de expor, procurando alternar os ensinamentos doutrinários com assuntos leves e até mesmo jocosos que fossem capazes de atrair a atenção dos seus ouvintes. Com isso, aos poucos, foi criando Escola, apesar de combatido pelos mais austeros líderes do movimento espírita. Embora pertencente à direção da revista editada pela FEB, ele ainda não tinha tido conhecimento dos trabalhos de J. B. Roustaing sobre o docetismo cristão que Roustaing tentara implantar no meio espírita da França e que a FEB resolvera seguir. Foi quando um padre, em Juiz de Fora, resolveu atacar o Espiritismo. Os companheiros de Doutrina acharam por bem pedir socorro à Casa máter, isto é, à FEB que, para atendê-los, indicou o Dr. Imbassahy. Ele deveria comparecer àquela cidade para rebater as acusações do sacerdote. Na hora em que embarcou, por ferrovia, para a cidade, um dos diretores, para ajudá-lo, entregou-lhe os volumes traduzidos pela própria FEB da obra de Roustaing, dizendo-lhe: - Imbassahy: aqui você encontrará tudo o que precisa para acabar com o padre! E o enviado para combater o eclesiástico em Juiz de Fora aproveitou a viagem para estudar a obra que ainda não conhecia. Começou a lê-la. Sua razão, evidentemente, fê-lo estarrecer-se com o conteúdo daquela obra que tinha em mãos. O principal tópico dos debates seria a ressurreição de Lázaro e, quando Dr. Imbassahy, leu as explicações dadas pela comunicação mediúnica feita à Sra. Collignon, ficou horrorizado, pensando no fiasco que faria se apresentasse aquilo como argumento para debate. Foi seu pri-

meiro contato e sua primeira decepção com Roustaing. Segundo ele, sua grande sorte foi que o padre, no dia do debate, resolveu ausentar-se da cidade e ele preferiu não abordar os temas em foco. Como era muito amigo dos diretores da FEB, suas atribuições ante a revista, como jornalista, não sofreram qualquer abalo. Os tempos se passaram e desencarnou o presidente Guillon Ribeiro. Elegeram para substituí-lo um jovem militante roustainguista que tinha outra visão da Doutrina e que achava fundamental que todos os participantes dos cargos diretivos da Federação Espírita Brasileira fossem não apenas adeptos, mas militantes professos do roustainguismo. E com isso, Dr. Imbassahy, praticamente, foi excluído do seu cargo e afastado, a bem da comunidade, do movimento federacionista. Mas, a essa altura, seu lastro doutrinário e sua fama de escritor já lhe haviam coroado a carreira literária. Foi dessa forma que seus novos livros encontraram uma série de editores fora do contexto febianos para serem publicados. Afastado da FEB, passou a ser um dos grandes expoentes, ao lado de seu querido amigo e conterrâneo Leopoldo Machado, dos movimentos espíritas que não tinham apoio daquela entidade. Assim, foi orador oficial do Congresso Sul-Americano de Espiritismo realizado no Rio de Janeiro, participou de todos os Congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até sua desencarnação, incrementou o movimento de jovens e teve importante participação junto ao I (e único) Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas, destacando-se sobre o apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer ati-

vidades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo.

Junto com sua esposa, participou dos Teatros Espíritas, encenando esquetes e pequenas peças ou entreatos durante as Semanas Espíritas, escrevendo, até, uma comédia intitulada *Firma Roscof e Cia.*, e incentivando, desse modo, os jovens espíritas à arte pura e sadia, como literato, como jornalista e como expositor doutrinário.

Inúmeros foram os casos pitorescos de sua vida, contados em livro e que merecem ser lido por todos. Além de divertir, mostram a verve de um grande baluarte da Doutrina que soube aliar a difusão doutrinária com a arte, com sabedoria. Dr. Alberto de Souza Rocha e o filho do Dr. Carlos reuniram numa obra uma série de documentos do Dr. Imbassahy que ainda não veio a lume porque nosso querido companheiro Alberto desencarnou antes de completar seu trabalho. São acervos do arquivo pessoal do grande escritor, com cartas particulares, inclusive uma endereçada a Wantuil de Freitas quando presidia a FEB que é um libelo terrível contra o roustainguismo.

Não poderia falar do Dr. Imbassahy sem fazer uma especial referência à sua esposa, dona Maria, médium de excelentes predicados e que era seu braço forte, no incentivo e em tudo mais que uma companheira dedicada e apaixonada pode fazer por seu marido. Dona Maria também era uma excelente comedianta, só que nunca se dedicou à profissão, senão participando ao lado do esposo em suas apresentações cênicas no meio espírita. Faziam um par impagável e juntaram-se ao Olympio Campos, outro ex-

celente ator que, depois de crescido, órfão de pais, elegeu o casal para ser seus novos genitores. Os três juntos faziam as cenas de humor nas Semanas Espíritas de que participavam, mostrando que a arte sadia também tem lugar dentro do movimento espírita. O casal Imbassahy teve um único filho - Carlos de Brito Imbassahy, também escritor, orador e jornalista espírita.

Aos 84 anos, Imbassahy foi acometido de uma leucose aguda que, em pouco mais de seis meses, levou-o à sepultura. Seu enterro (04-08-69), concorridíssimo, deixou uma lacuna dentro do movimento espírita. E, até hoje, ainda não se encontrou um substituto à altura para seu lugar comportamento espiritual exemplar, nunca faltou. Entre seus trabalhos literários, citam-se os romances *Leviana* e *Os Menezes*. Publicou também uma obra de cunho histórico com o título *Grandes Criminosos da História*. Entre suas obras espíritas, destacam-se, entre outras: *A Mediunidade e a Lei*; *O Espiritismo à Luz dos Fatos*; *Evolução*; *O que é a Morte*; *Enigmas da Parapsicologia*; *A Missão de Allan Kardec*; *Ciência Metapsíquica*; *Parapsicologia e Psicanálise*; *Freud e as Manifestações da Alma*.

Como tradutor, trouxe para a língua portuguesa as seguintes obras: *Fenômenos Psíquicos*, de Ernesto Bozzano; *Reencarnação*, de Gabriel Delanne; *A Vida Além do Véu*, de Robert Dale Owen; *A Filosofia Penal do Espiritismo*, de Fernando Ortiz; *Fenômenos Hipnóticos e Espíritas*, de César Lombroso; e as principais obras de Allan Kardec.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua dos Corruiros, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

É muito importante que não nos acostumemos à violência

Nelly Berchtold:

KATIA FABIANA FERNANDES
kffernandes@hotmail.com
De Londres

“O Espiritismo para mim é a revivência do Cristianismo primitivo. A instauração de uma nova relação entre os homens e destes para com Deus.” É assim que Nelly Yvonne Berchtold (foto), trabalhadora espírita radicada na Suíça, fala sobre a Doutrina dos Espíritos.

Para ela, os conhecimentos adquiridos no Espiritismo, como as noções sobre as causas anteriores dos sofrimentos, sobre o progresso contínuo do Espírito e de sermos co-construtores na obra do Criador, são os maiores estímulos para perseverar em face das adversidades. Adversidades como as que enfrentou na adolescência, quando sua mediunidade começou a se manifestar. Filha de evangélicos, Nelly pensava que havia perdido a razão, o que só se modificou depois de muitos anos, quando encontrou a Doutrina Espírita e se sentiu, então, aliviada.

Nesta entrevista, ela mostra seu ponto de vista sobre questões fundamentais e polêmicas dentro do Espiritismo, questões estas que, segundo ela própria, merecem muita reflexão. Uma das perguntas que lhe foram propostas diz respeito à violência que parece aumentar no mundo, o que motivou nela a seguinte observação: “É muito importante que não nos acostumemos à violência!”

– **Nelly, onde você nasceu?**
Em Berna, na Suíça.

– **Onde você mora atualmente?**

Bienne, também na Suíça.

– **É verdade que você já morou no Brasil?**

Sim. Minha família emigrou para o Brasil em 1956, quando eu tinha sete anos e, devido à minha profissão, mudei-me inúmeras vezes. No Brasil morei no Rio de Janeiro, no Piauí e em São Paulo. Na Suíça, morei em Berna, Porrentruy, Moutier e agora em Bienne.

– **Qual é sua formação escolar?**

Sou médica especializada em doenças infecciosas (pela UERJ) e em saúde pública (pela USP). E estou finalizando atualmente a especialização em pedopsiquiatria na Suíça.

– **Que cargos ou funções você já exerceu ou exerce atualmente no movimento espírita?**

Sou fundadora do Centro de Desenvolvimento Espiritual Estesia, em Berna. Atualmente sou dirigente do mesmo Centro e também vice-presidente da União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça.

– **Quando você teve seu primeiro contacto com o Espiritismo?**

No início da década de 70, quando era ainda estudante.

– **Houve algum fato ou circunstância especial que haja propiciado esse contacto?**

Sem dúvida. Aos 16 anos de idade vivenciei alguns fenômenos mediúnicos. Sendo filha de evangélicos, eu não encontrava explicações e receava estar “perdendo a razão”. Levei muitos anos até encontrar as respostas e foi um alívio conhecer o Espiritismo...

– **Qual foi a reação de sua família?**

A minha adesão ao Espiritismo deu-se quando era recém-casada. Eu sentia nitidamente que já tinha compartilhado outras experiências com meu companheiro, judeu não praticante. Ele ficou menos incomodado do que a minha mãe, que recea-

va uma severa punição “pela minha deserção da senda reta”.

– **Dos três aspectos do Espiritismo - ciência, filosofia, religião - qual o que mais a atrai?**

O aspecto filosófico.

– **Que autores espíritas mais lhe agradam?**

Encantei-me com a trilogia *Há dois mil anos; 50 anos depois... e Ave Cristo*. A leitura de *Paulo e Estevão*, também de Emmanuel, tocou profundamente meu coração. Aprecio muito os livros psicografados por Yvonne Pereira. Além disso, não passo um dia sem ler uma mensagem de Emmanuel. A série de André Luiz é muito esclarecedora da realidade pós-morte. Os livros de Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) são extremamente úteis quando temos a preocupação com a qualidade da reunião mediúnica. A riqueza da literatura espírita é extraordinária. Gosto dos livros de Eurípedes Kühl. Novos bons livros surgem de diversas procedências como os do médium André Luiz Ruiz, que são maravilhosos em seu conteúdo (a revisão do português poderia ser melhorada) e os recentes livros que honram o aspecto científico, como os publicados pela AME.

– **Que livros espíritas você considera indispensáveis ao confrade iniciante?**

A base é Kardec, em seguida viriam os de André Luiz. Constato, porém, que em nosso centro espírita de Berna poucos lêem André Luiz espontaneamente, considerando seu português muito difícil. Foi preciso criar um grupo de estudos específico para estes livros. Se penso na população da Suíça e países vizinhos, diria que para estas os livros de Yvonne Pereira teriam maior penetração. A leitura da trilogia *Nas Vozes do Pecado; O Cavaleiro*

de Numiers e O Drama da Bretanha transformou muitas vidas por aqui...

“Ousaríamos imaginar Cristo salvo da dor, graças ao seu corpo fluídico, enquanto seus seguidores de carne, os primeiros cristãos, seriam devorados pelas feras nos circos?”

– **Se fosse passar alguns anos num lugar remoto, com acesso restrito à atividade espírita, que livros pertinentes à doutrina você levaria?**

Já passei por essa experiência quando morei no sertão do Piauí. Levei muitos livros psicografados por Divaldo e Chico. Foram o meu consolo e meu alimento. Que bênção! Não pude divulgá-los como teria desejado, porque estava a serviço de um padre alemão, homem íntegro que muito lutou para diminuir o sofrimento do povo durante os quatro anos de seca, mas que era rígido nas questões religiosas. Tivemos alguns choques de opinião.

– **As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você o Espiritismo é uma religião?**

Sem dúvida, é uma religião, pois favorece a ligação da criatura com o Criador, mas tem o mérito de não impor dogmas. Você aborda uma questão muito importante. Alguns aqui têm se empolgado com o Espiritismo desejando porém ignorar sua base cristã. Gostariam que na divulgação deixássemos de lado o aspecto religioso, o que me parece temerário.

– **Outro assunto que suscita debates acalorados diz respeito à obra de J. B. Rousstaing. Qual a sua apreciação dessa obra?**

As discussões a respeito da natureza do Cristo são antigas... Sur-



Nelly Berchtold

giram quando o imperador Constantino tornou o Cristianismo a religião oficial do império romano. Ário, presbítero de Alexandria, afirmava sensatamente que *Jesus quase atinge a perfeição divina*; já o diácono Atanásio proclamava que Jesus era Deus que assumira a forma humana. O Concílio de Nicéia em 325 d.C. infelizmente deu razão ao segundo. Foi uma decisão política de uma autoridade romana. Sabemos que a seguir os textos bíblicos foram desfigurados. E o foram duplamente, tanto para introduzir a noção da virgindade de Maria, quanto para apagar as passagens que fazi-

am referência à reencarnação. O Espiritismo teve a gloriosa oportunidade de desfazer muitos mitos, de restabelecer a simplicidade do Cristianismo primitivo.

As obras de Kardec não ratificam a idéia do corpo fluídico de Jesus. Os argumentos de Rousstaing são insustentáveis. Seria um desdouro a maternidade de Maria segundo as leis biológicas estabelecidas pelo Criador? O que pensar da doação suprema de Jesus no Calvário, se seu corpo fosse fluídico... Seria uma encenação! Usaríamos imaginar Cristo salvo da dor, graças ao seu corpo fluídico, enquanto

seus seguidores de carne, os primeiros cristãos, seriam devorados pelas feras nos arenas?

Pergunto-me por que a obra de Rousstaing, tão contraditória e contrária aos ensinamentos de Kardec, continua sendo publicada – pelos espíritas! Deveríamos ter mais discernimento. É natural que as obras pioneiras de Kardec suscitassem movimentos contrários, mas por que perpetuar equívocos por mais de um século?

– **O terceiro assunto em que a prática espírita às vezes diverge está relacionado com os chamados passes padronizados, propostos na obra de Edgard Armond. Herculano Pires recomenda em sua obra tão-somente a imposição das mãos. Que você pensa sobre o assunto?**

O Cristo podia curar pela imposição das mãos, pelo toque de suas vestes ou até à distância como atestam as escrituras. No entanto, quando vemos atentamente a descrição dos passes aplicados pelos benfeitores espirituais na obra de André Luiz, constatamos que não há a simples imposição das mãos. Tenho também alguma dificuldade em distinguir o *passo de limpeza do passo de cura*. Como médica, penso que existe um *continuum*, isto é, somos todos mais ou menos doentes. O emprego de passes padronizados constitui uma escolha com conseqüências para o atendido. Se supusermos que este se encontra acompanhado por seu guia espiritual ou um Espírito amigo que tenta intuir o passista sobre as necessidades do paciente, não haverá liberdade de ação se priorizarmos a técnica em detrimento da intuição. Há também que levar em consideração os limites do passo, que independem da técnica.

Considero haver uma certa ingenuidade em imaginar que poderíamos “extrair” um obsessor com essa ou aquela técnica. Meu receio é que sejam criados dispositivos rígidos a pretexto de “salvaguardar a pureza doutrinária” e que tenhamos um “novo Vaticano”.

– **Como vê a discussão em torno do aborto? No seu modo de ver as coisas, os espíritas deveriam ser mais ousados na defesa da vida, como tem feito a igreja?**

Considero os espíritas ousados nesta questão. Resido há muitos anos fora do Brasil e desconheço as iniciativas dos católicos e evangélicos fora da Suíça; constatei porém um grande empenho por parte da AME – Associação Médico-Espírita do Brasil.

– **A eutanásia é uma prática que não tem o apoio da doutrina espírita. Kardec e outros autores, como Joanna de Ângelis, já se posicionaram sobre esse tema. Ultimamente surgiu, no entanto, a idéia da ortotanásia, defendida até por médicos espíritas. Qual a sua opinião?**

Existem posições bem sensatas. Talvez haja divergências quanto ao sentido do termo. Se entendermos a ortotanásia como a morte com um mínimo de sofrimento (ao contrário da distanásia – uma prolongação da vida através de meios artificiais, resultando em sofrimento), através do uso de analgésicos, oxigênio e tudo o que puder assegurar um certo conforto àquele que está deixando o corpo, acho perfeitamente válido. No meu entender não está implícita a idéia de abreviar a vida, mas sim de diminuir o desconforto.

– **Você tem contacto com o movimento espírita brasileiro? Considera-o atuante, ou falta nele**

algo que favoreça uma melhor divulgação da doutrina?

Há iniciativas dentro do movimento que merecem toda a nossa consideração e apoio. Porém a visão de conjunto me escapa. Receio, entretanto, que sejam criados dispositivos rígidos a pretexto de “salvaguardar a pureza doutrinária” e que tenhamos com isso um “novo Vaticano”. No que tange à divulgação, Kardec já afirmava em *O Livro dos Espíritos* que a doutrina para se tornar uma crença de caráter geral teria ainda grandes lutas a sustentar, mais contra os *interesses* do que contra as *convicções*.

– **Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o mundo, e como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?**

É muito importante que não nos “acostumemos” à violência! Precisamos permanecer sensíveis e solidários. Sempre fico chocada, quando volto ao Brasil, com o destaque dado ao noticiário policial. Há que se utilizar os canais de comunicação – rádio, televisão e outros – para divulgar os valores positivos. Existem centenas de bons livros espíritas que poderiam ser transformados em novela, filme de TV ou cinema, peça de teatro. Seria uma forma de conteúdos construtivos serem veiculados para um número maior de pessoas, e funcionaria também como um contrapeso às notícias de impacto. Sabemos que isso já vem acontecendo em pequena escala, mas conviria ampliar a divulgação.

– **A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo**

de expiação e de provas, passando plenamente à condição de mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra amor estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?

Estou persuadida de que isto se dará muito em breve. Por ora, a humanidade passa por grandes calamidades, mas uma plêiade de Espíritos luminosos está reencarnando. Penso que na segunda metade deste século o joio e o trigo já estarão separados. A seguir, será um processo que demandará tempo, alguns séculos, até a instauração da equidade perfeita.

– **Em face dos problemas que a sociedade terrena está enfrentando, qual deve ser a prioridade máxima dos que dirigem atualmente o movimento espírita no Brasil e no mundo?**

Considero a evangelização infantil e juvenil a prioridade absoluta. Entretanto, deve-se evangelizar exemplificando. A lei de causa e efeito precisa ser conhecida de todos. Mas há “muitas frentes de serviço”. O ensino deve voltar-se para melhores metas. A nova Física, cujas descobertas reforçam a convicção de uma inteligência suprema regendo o universo, precisa divulgar esse conhecimento. Os médicos espíritas estão fazendo um trabalho admirável, divulgando um novo paradigma, apresentando os resultados da prece associada ao tratamento e também mostrando as conseqüências da obsessão. As leis precisam ser remodeladas. No Brasil uma expressiva quantidade de juízes espíritas já se associou e desenvolve propostas inovadoras.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Toalheiros –
Vassourões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barr Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Lapa da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarar - Santo André
E-mail: drbezerra@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CENTRO DE BOA VISÃO
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
www.oticapersona.com.br
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-9942

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Ser bom espírita

PEDRO DE ALMEIDA LOBO
lobocmemtms@terra.com.br
De Campo Grande (MS)

Existe cristão que não seja espírita, porém não existe espírita que não

seja cristão. É óbvia e inquestionável essa afirmativa uma vez que o Espiritismo é o Cristianismo Redivivo.

Para ser bom cristão e, por decorrência, bom espírita, duas condicionantes, a princípio, são impres-

cindíveis: “domar (administrar) as más tendências e a elevação moral”.

Administrar as más tendências?

Pergunta-se:

“De onde elas vêm? São indubitavelmente, frutos nefandos dos maus

pensamentos e das realizações egoístas do presente ou do pretérito que estão arquivados no subconsciente.

“E a elevação moral, como conseguir?”

Para se conseguir algo na vida, o ponto de partida é sempre a fé em si mesmo, seguida do autoconhecimento, aureolados e impulsionados pela auto-estima e executados pela força de vontade no trabalho do bem-servir, um dos mais importantes, se não for o principal, instrumento para dignificar o ser humano e promover a paz na consciência pelo dever cumprido.

É importante saber que sem trabalhar, a experiência se torna inócua e a vida passa despercebida, perdendo toda expressão de beleza, dando azo ao ostracismo avassalador.

Quando surgir uma oportunidade para o exercício da caridade, deve-se segurá-la e aplicá-la com dedicação e devotamento. Jamais deixá-la passar. Vai ao encontro dela agora;

depois, poderá ser tarde de mais.

Além do mais, é vantajoso ter o discernimento de procurá-la e executá-la com educação (disciplina, ética e moral) embasada no conhecimento de causa para aproveitá-la com eficiência e eficácia.

Para ser bom cristão, portanto bom espírita, essas condicionantes deverão fazer parte do comportamento do indivíduo disposto a seguir os ensinamentos de Jesus, o Cristo.

*

Muitos confrades estão preocupados porque pessoas que se diziam espíritas estão abandonando o Espiritismo para ingressarem em outras filosofias religiosas cristãs.

O livre-arbítrio é uma lei a que todos estamos sujeitos. Quem não estiver sentindo-se bem na instituição espírita tem todo direito e dever de procurar um lugar que possa lhe satisfazer as necessidades. É preferível deixar a Doutrina Espírita a permanecer atrapalhando as atividades.

Divaldo responde

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

Oportunamente, quando Henry Ford foi a Osmond, uma praia da Califórnia, ela foi visitá-lo. Ao chegar à porta, foi barrada, porque, no hotel, negro não podia entrar, somente na condição de serviço. Ela subiu a escadaria de incêndio de nove andares, saltou a janela, tocou a campainha da porta, e, quando o mordomo veio abri-la, disse-lhe: Quero falar com Mr. Ford. O mordomo, que também era negro, respondeu: Mas ele não recebe negros! E falou-lhe baixinho: Como você se atreve a vir aqui? Ela reagiu bem alto: Eu tenho uma entrevista marcada com Mr. Ford, que assinalei por telefone. Eu sou Mary Jane.

Ouvindo-a, Mr. Ford redarguiu: Entre, senhora. Quando ela se adentrou, ele, que era humanitário e acreditava na reencarnação, exclamou, surpresa: Mas eu não sabia que a senhora era uma negra! Ela sorriu, elucidando: Não totalmente. Eu duvido que o senhor conheça dentes mais alvos e um olho mais branco do que o meu. Ele a adorou, porque uma mulher que era superior a essas mesquinhas humanas merecia respeito. Perguntou-lhe: O que a senhora deseja de mim? - Desejo que o senhor me ajude a construir a minha escola, a ampliá-la. Gostaria de levá-lo ao meu terreno, a fim de que o senhor construa comigo a escola dos meus sonhos. Ele aquiesceu. Desceu com ela pelo elevador por onde não pudera subir. Quando ela passou pela porta e o atendente a viu, ela ainda, só para surpreender, pegou o braço de Mr. Ford, com a maior intimidade. Sentou-se num carro coupé aberto, desfilando pela cidade de Osmond e olhando para todo mundo. Isso há mais ou menos sessenta anos. Era muita coragem! Levou-o ao seu terreno. Quando chegou ao depósito de lixo, disse-lhe: É aqui, senhor, que eu quero construir a minha escola.

Ele, surpreso, retrucou: - Aqui? E onde está sua escola?

Ela apontou: - Ali.

- Senhora, ali é um depósito de lixo.

- Eu sempre me esqueço dos detalhes! Em verdade a minha escola está aqui na cabeça. Eu quero que, com o

seu dinheiro, o senhor arranque daqui (apontou a cabeça) e a coloque ali.

Ele deu-lhe, então, vinte mil dólares.

Essa mulher educou, até o ano de 1969, milhões de negros americanos. Tornou-se o símbolo da educadora mundial. Quando o presidente Franklin Delano Roosevelt cancelou as subvenções por causa da guerra, ela lhe pediu uma entrevista na Casa Branca, e disse-lhe:

- O senhor não vai cortar as subvenções das minhas escolas.

Ele redarguiu: - A senhora não se esqueça que eu sou o presidente.

E ela repostou: - Nem o senhor esqueça que eu sou eleitora, e eu vou me lembrar.

Ela sentou-se. E a sua foi a única rede de escolas que não teve as subvenções canceladas naquele período.

Certa feita, ela estava numa cidade do Sul, onde a intolerância racial era muito grande e teve uma crise de apêndice. Foi levada de emergência ao hospital e colocada na mesa cirúrgica. Quando os médicos entraram e a viram, disseram: “Operar uma negra?” E saíram da sala. Ela pôs a mão no lugar dorido, olhou para a janela e orou: “O Senhor deve estar brincando comigo. Acho que o Senhor só me deu essa apêndice para me desafiar. Porque se o Senhor me ajuda a sair desta mesa, eu Lhe prometo que, na América, onde o Senhor me pôs na Terra, nunca mais morrerá ninguém de apêndice pelo crime de ser negro, porque eu não deixarei”.

Levantou-se e ergueu uma Faculdade de Medicina. É uma das histórias mais lindas do século, mas, infelizmente, desconhecida dos brasileiros.

Quando estourou a guerra da Coreia, ela já era um vulto venerando no mundo. Foi conselheira da Unesco e da ONU para assuntos raciais. Outra vez, ela vinha atravessando o corredor para negros, no aeroporto de uma cidade do Sul. Um rapaz branco saltou a cerca, abraçou-a e chamou-a de mamãe. Então o colega reagiu: É louco? Como pode abraçar esta negra?

Ele explicou: É por causa desta negra que eu vou dar a minha vida na Coreia. Quando eu fui convocado para a

guerra, em um país que jamais eu havia ouvido falar o nome, fui ao meu professor de geografia e perguntei: Onde é que fica mesmo essa Coreia? Ele mostrou no mapa uma região miserável, perdida, que eu não sei quem estava lá. E eu vou pra lá, porque me disseram que eu vou salvar a democracia, que eu aprendi com esta negra, que ama a todos os homens, sem perguntar o nome, a cor, a raça ou a crença.

Ela escreveu mais tarde: Eu poderia ter morrido naquele dia, porque minha missão, na Terra, havia acabado.

Começamos, na Mansão do Caminho, onde temos duas mil e quinhentas crianças, que têm o lanche garantido. Um dia demo-nos conta que, na rua, havia muitos meninos que não estavam na escola, e, por isso, não comiam. Criamos, para eles, uma sopa, há três anos. Vieram os meninos e suas mães. Depois de um ano estabelecemos que só tomariam a sopa se viessem limpos.

Como no bairro a dificuldade de água é muito grande, passaram a tomar banho conosco. Se vêm descalços, damos alpercatas. Se as perderem, não tomam a sopa. Porque, o perder aqui é vender. Saem com as alpercatas e vendem-nas, a fim de ganharem novas no outro dia.

Depois, só tomam a sopa se estudarem. O interesse cresceu e hoje transformamo-la em almoço, pois já estão tendo aula normal. Têm a merenda às dez horas e o almoço ao meio-dia. Começamos com vinte, estamos com quase trezentos. Fazemos a evangelização, como introdução ao trabalho da educação. Ao fim do ano, os que tiverem melhor aprendizado são matriculados na 1ª série da Escola Jesus Cristo.

Começamos, pois, sem maiores preocupações. Iniciamos sob a copa de uma mangueira e sobre três caixas de cebola, na rua Barão de Cotegipe, 124. Eu tinha lido, então, a vida de Mary Jane. Hoje estamos com duas mil e quinhentas crianças internas, semi-internas e externas. Pretendemos ainda aumentar o número, e, dentro de alguns dias, inauguraremos uma escola de auxiliar de enfermagem, para, depois, uma escola de magistério.

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Na coluna deste mês, vamos registrar o primeiro encontro visual de Divaldo com sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis, por ele mesmo narrado e registrado no livro “O Semeador de Estrelas”, escrito por Suely Caldas Schubert (editora LEAL-Salvador, BA).

“No dia 5 de dezembro de 1945, eu a vi por primeira vez. A minha memória guardou a data, porque foi um momento de muita significação e importância na minha atual existência.

Não a vi com as características de religiosa com que ela se vem apresentando nos últimos trinta anos, mas vi uma claridade muito grande, próxima de mim e uma voz muito meiga que me disse:

– *Eu tenho a tarefa de caminhar contigo na atual existência corporal e envidarei todos os esforços para que a nossa tarefa se coroe de êxito. Não te prometo regalias e nem as comodidades que, às vezes, entorpecem os sentidos e aniquilam os ideais. Não esperes de mim aquilo que o mundo pode te dar e que tu conseguirás com teu próprio esforço, mas eu te afianço ser necessário que, na tua fidelidade à palavra do Senhor, contes com a minha presença de amiga na razão direta em que eu possa contar contigo nas*

necessidades do nosso programa”. (Os negritos foram colocados pelo colunista para ressaltar o ensinamento).

Mais adiante, na mesma narrativa, Divaldo conta que após muita insistência sua, anos após esse primeiro encontro, Joanna se mostrou com maior clareza e pela primeira vez declinou seu nome, quando então falou de sua última reencarnação em Salvador, como a Abadessa Joana Angélica de Jesus, do Convento da Lapa, que deu a vida nas lutas da Independência da comunidade brasileira.

E, quando Divaldo questiona o porquê de ela não ter dito tudo isso antes, ouve como resposta outro profundo ensinamento, que aqui registramos como está no livro, apenas acrescentando novamente o “Negrito”:

“*Eu não confiava em ti, pois não tinhas essa maturidade que os anos oferecem e que o sofrimento imprime na personalidade. Não te poderia dar uma tarefa além das tuas forças, porque, de repente, a abandonavas... Quero dizer-te que, entre nós, os Espíritos responsáveis, uma tarefa passa a ter valor depois que os dez primeiros anos são vividos com abnegação. Porque até os dez anos de atividades pode-se considerar um trabalho de entusiasmo... Mas quem é fiel em dez anos de lutas, já merece uma promoção de responsabilidade”.*

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292) prossegue com palestras públicas, todas as quartas-feiras, às 20h30, com oradores da cidade e da região especialmente convidados.

Londrina – Continuam abertas as inscrições para a 14ª CONMEL – Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, que terá como tema “*O homem do mundo é mais frágil do que perverso*” (Boa Nova, Humberto de Campos). As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelos jovens participantes dos estudos a eles dirigidos pelas Casas Espíritas da região. O encontro acontecerá no período de 2 a 5 de fevereiro do 2008 (feriado de Carnaval). Mais informações com Fernanda, tel. (43) 3341-1292, ou Magali, tel. (43) 3321-7672.

– Voluntários que participam do grupo de evangelização infantil realizado todos os domingos na Comunhão Espírita Cristã de Londrina proporcionaram um dia especial para cerca de 40 crianças carentes moradoras dos Jardins Franciscato, Itapoã e Novo Perobal, na Zona Sul de Londrina. Salgadinhos, refrigerantes, bolo e presentes animaram a manhã de meninos, meninas e mães que tiveram o dia 23 (domingo) como uma grande festa que não será facilmente esquecida. Um grupo de bombeiros voluntários esteve no local para apresentar um teatro com bonecos e após a encenação o Papai Noel esteve presente no local para a entrega dos presentes. Roupas, brinquedos e caixas de bombons deixaram os pequenos felizes e sorridentes. Os presentes foram disponibilizados por uma empresa de Londrina que “apadrinou” as crianças (fotos).



O Papai Noel e as crianças da Comunhão Espírita

Jacarezinho (PR) – No Centro Espírita “João Batista” eis o programa de palestras no mês de janeiro, sempre a partir das 20h:

04.01.2008 – José Lázaro Boberg. Tema: **Na gleba do mundo.**

07.01.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: **Migalha e multidão.**

11.01.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: **O verbo é Criador.**

14.01.2008 – José Lázaro Boberg. Tema: **Dádivas espirituais.**

18.01.2008 – João Maria Martins. Tema: **Encarnação.**

21.01.2008 – Maria Luiza Boberg. Tema: **No domínio das provas.**

25.01.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: **Desculpar.**

28.01.2008 – João Maria Martins. Tema: **Em favor da alegria.**

– No Centro Espírita “Nosso Lar”, eis a programação de palestras no corrente mês de janeiro, também a partir das 20h:

02.01.2008 – José Lázaro Boberg. Tema: **Na gleba do mundo.**

09.01.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: **O verbo é criador.**

16.01.2008 – João Maria Martins. Tema: **Em favor da alegria.**

23.01.2008 – Maria Luiza Boberg. Tema: **No domínio das provas.**

30.01.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: **Migalha e multidão.**

Brasília (DF) – A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 6 de dezembro, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui o dia 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo. A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Wladimir Costa (PMDB-PA). A autora do projeto lembra que o

Brasil é a maior nação espírita da atualidade e que os espíritas brasileiros têm realizado “obras extraordinárias no campo da assistência social”, como define a doutrina espírita. A data escolhida é uma homenagem ao dia em que Allan Kardec lançou, em 1857, na França, o Livro dos Espíritos, marco inicial da doutrina espírita. “A instituição do Dia Nacional do Espiritismo é homenagem justa a um dos mais importantes grupos religiosos do país, cuja atuação tem sido indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna entre nós”, argumenta Gorete Pereira. O projeto vai agora ser discutido no Senado.

– A partir de proposta da diretoria da Federação Espírita Brasileira, o Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou a Recomendação de que as Entidades Federativas Estaduais promovam ao longo do ano de 2008 comemorações alusivas aos Sesquicentenários da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. E também que, ao ensejo das comemorações dos 150 anos de fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e considerando que esta foi a primeira Casa Espírita do mundo, seja estimulada a divulgação e a implementação da Orientação *ao Centro Espírita*. A revista *Reformador*, edição de janeiro de 2008, trará um Suplemento Especial e algumas matérias sobre o Sesquicentenário da *Revista Espírita*.

Araçatuba (SP) – A USE Intermunicipal de Araçatuba (Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) comemorou no ano de 2007 algumas efemérides sobre Benedita Fernandes, uma das pioneiras do Movimento Espírita da região: os 75 anos da fundação da Associação das Senhoras Cristãs, que deu origem ao Sanatório Benedita Fernandes e os 60 anos de sua desencarnação. Em junho de 2008 transcorrerão 125 anos de seu nascimento. No dia 15 de dezembro, Marilusa Moreira Vasconcellos falou sobre o tema *Dama da Cari-*

dade, livro de autoria de Antonio César Perri de Carvalho.

Maceió (AL) – A Federação Espírita do Estado do Alagoas completa, em 2008, 100 anos e para celebrar a data programou uma série de eventos durante o mês de janeiro, correspondentes ao tema central 100 anos com Jesus e Kardec, iluminando consciências. No dia 6 de janeiro, será realizada sessão comemorativa, com a presença do presidente da FEB Nestor João Masotti. Nos dias 11 e 12 de janeiro, o orador espírita Divaldo Franco proferirá conferência pública e seminário. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (82) 3223-8699.

Manaus (AM) – A Federação Espírita Amazonense, através do seu Departamento de Infância e Juventude, continua com as inscrições abertas para os jovens que desejarem participar do COMEAM 2008. A inscrição deve ser feita com o preenchimento de formulário próprio a ser entregue na instituição que o jovem frequenta. Mais informações podem ser encontradas no site www.feamazonas.org.br ou fone (92) 3656-6988.

– Também já se encontram abertas as inscrições para o 2º Encontro de Jovens Seareiros, evento criado pela FEA para acolher os jovens com mais de 21 anos e que não podem mais participar da COMEAM. A inscrição pode ser realizada utilizando o formulário disponível no site da FEA (www.feamazonas.org.br), a ser entregue preenchido com os dados do jovem na instituição que frequenta.

Nazaré (BA) – O carnaval é uma das festas populares mais conhecidas e celebradas na Bahia; contudo, de uns tempos para cá, muitos jovens têm trocado a folia por encontros onde prevalece a atmosfera de harmonia e estudo em torno de temáticas de cunho evangélico-espírita. Um exemplo disso é a Confraternização das Juventudes Espíritas do Estado da Bahia (Conjeb), que em 2008 acontecerá entre

os dias 2 e 5 de fevereiro, na cidade de Nazaré, passagem obrigatória para quem transita pela BA-001, estrada que liga todo o litoral baiano. O evento, que chega à sua 24ª edição, terá como foco central dos estudos o tema “Reencarnação e cidadania planetária – somos herdeiros de nós mesmos”. A promoção é da Federação Espírita do Estado da Bahia.

Juiz de Fora (MG) – Chega à sua vigésima edição a Confraternização de Mocidades Espíritas de Juiz de Fora e Sub-região, a qual está prevista para acontecer, como de costume, no período de carnaval. Será de 2 a 5 de fevereiro, com o tema central “Em busca do homem integral”. Destinado a jovens participantes de mocidades espíritas, na faixa etária dos 13 a 24 anos, o encontro se dará no Gema, situado na Rua José Cirilo, 155, em Linhares, Juiz de Fora (MG). Outros detalhes, com a Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, mas somente aos domingos, das 15h às 18h. Endereço: Rua Espírito Santo, 650 – CEP 36010-040 - Juiz de Fora, MG – telefone (32) 3212-5418.

Rio de Janeiro (RJ) – A Rádio Rio de Janeiro está disponibilizando na internet os arquivos em áudio dos livros *Cinquenta anos depois* e *Há dois mil anos*, de Emmanuel, e *Nosso Lar* de André Luiz, psicografados por Chico Xavier, e *Suicídio e suas conseqüências*, de Gerson Simões Monteiro. Endereço: www.radioriodejaneiro.am.br/.

Balneário Camboriú (SC) – Inicia-se no dia 2 de janeiro a tradicional Jornada Espírita que envolve as duas principais Casas Espíritas da cidade – o Centro Espírita Casa de Jesus e o Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes. Da programação de palestras participam oradores de Santa Catarina e de outros Estados. A promoção é do Conselho Regional Espírita, órgão que representa na região a Federação Espírita Catarinense.



Flagrante da festa da Comunhão Espírita de Londrina

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP - DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
200
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43) 3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Filho herói, guerra da imaturidade

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Com a facilidade da transmissão de notícias por satélite 24 horas ao dia, a qualquer momento você está sendo informado pela mídia britânica do que acontece no mundo todo. Às 5h30 de uma manhã chuvosa do final do verão, onde o solo inglês não mais tinha espaço para absorver água, os rios estavam prestes a explodir sobre ruas e estradas, invadindo a privacidade e o conforto da população, sempre em alerta nos últimos meses de mau tempo, algo do noticioso despertou-me a atenção e resolvi escrever esta crônica.

Como mãe de um filho e duas filhas, avó de duas netas e quatro netos, fui tocada na alma. Relatava o jornalista que o soldado "fulano de tal", com apenas 16 anos, ingressou no exército britânico, esteve em guerras da Bósnia, de Kosovo, e quando decidiu que não mais queria estar brincando na aventura da ARMY (exército britânico), teve de participar de uma missão perigosa junto a outros jovens da mesma idade e encontrou a morte no Iraque. Voltava a terras britânicas o esquife do jovem herói, mas, para os familiares que o aguardavam, não era o "soldado numero tal" que recebiam, e sim o

filho muito amado que imaturamente decidira o futuro.

No Reino Unido os jovens em geral têm o poder de decidir juntar-se ao exército com apenas 16 anos. É o momento do jovem ainda imaturo determinar áreas da vida, ter o despertamento para as aventuras, sentindo que pode decidir o futuro e ter feito jus às suas decisões, e muitos descobrem em pouco tempo que o "brinquedo de herói e bandido" não mais os satisfaz, e encontram o desespero, a solidão, a frustração, a morte. É tarde para voltar no meio da guerra. O herói numero tal que retorna no caixão há tempos havia dito à sua mãe que estar no meio da guerra era uma atividade que o deixava muito triste, que não era o que ele gostaria de estar fazendo.

O que fazemos de nossos jovens? O que fazemos de nossos filhos? Dentro de mim, aqui nesta terra distante do Brasil, vejo o comportamento de familiares com seus adolescentes, imputando a eles penalidades e responsabilidades que eles não têm como absorver devido à própria educação dada com falta de harmonia e carinho, diálogo e atenção dentro de casa e outras coisas que já escrevi anos atrás nesta coluna. O jovem ou a jovem inglesa são convidados pelos próprios pais a saírem de casa aos 16 anos... ou saem para des-

ocupar o espaço, ou pagam um valor equivalente se fosse ocupado por outra pessoa qualquer que venha a alugá-lo. Isso mesmo!!! Aqui é comum as pessoas alugarem quartos em suas casas para estudantes ou outros, e isso significa um montante de dinheiro anual que um filho ou filha deverá dar em retorno aos pais, em contribuição ao lar como pagamento do aluguel do seu quarto e pela roupa lavada. E o jovem nessa idade deixa muitas vezes a escola, para ir trabalhar, para pagar aos pais as 70 libras semanais, que é o que custa o quarto aqui. No câmbio de hoje, isso equivale a mais ou menos 210 reais por semana, ou seja, 840 reais por mês.

Questão cultural, dizem uns... tradição, dizem outros... é o costume na Inglaterra... Eu vivo na Inglaterra e sei o que vejo aqui, o que escutei aqui de mães inglesas.

Meu neto mais velho, Talles, completou 14 anos em julho de 2007. Um juvenzinho, um pré-adolescente que ainda curte muito as músicas e vídeos do U2, que gosta de bicicleta, que curte a arte do teatro, da música, desabrochando para a vida. Não consigo imaginar meu netinho Talles daqui a um ano e meio completando 16 anos tomando a decisão de se engajar no exército ou decidir ir morar sozinho. Sei que o misto de

jovem, adulto e criança ainda se confronta em sua alma.

O adolescente é o mesmo adolescente em qualquer parte do mundo. A diferença apenas é que uns são forçados a tomar posições quase fictícias em suas vidas, pela exigência cultural de seu povo. Mas penso sempre que, na hora dos medos e das dores, é do colo da mãe, do avô, do pai que eles necessitam. E onde está o amor educacional? Alguns países o perderam ou nunca o tiveram. Muitos países tidos como primeiro mundo, seja em que terras de além-mar for, ainda estão longe do coração brasileiro, que ama e aconchega os seus filhos, muitas vezes no exagero, não os deixando crescer e seguir seus rumos, tal a superproteção que oferecemos.

Como sempre escrevemos, em tudo o bom senso e o equilíbrio. E isso não se aprende nos livros, mas na vivência e na experiência de uns

para com os outros, de um povo para com outro, na ética e moral. Referi-me tempos atrás à preocupação do governo britânico com os jovens... mas pouca coisa tem sido feita desde então. E o tempo urge para todos. Bendita Doutrina Espírita que oferece a fé raciocinada e com ela o exercício do bem viver, iniciando a reforma de valores dentro da própria família, onde todos saem fortalecidos para darem continuidade ao dia de amanhã, pois o futuro jamais estaciona, está sempre à frente de qualquer terra de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Saudade sem medida

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Por que será que, no momento, agora,
Meu pranto rola, mas internamente,
Silencioso, é o coração que chora,
Mas não ocorre como antigamente.*

*Eu vejo em cada irmão que vai embora,
Certa tristeza, assim, discretamente,
Ainda que aos lábios um sorriso aflora
Expressão de saudade comovente.*

*Certo, é a saudade já antecipada:
Essa ausência presente, tão danada
Que, se consola, faz sofrer também*

*Pois só quem ela tem é que bem sabe
Em que medida no seu peito cabe
Toda saudade que se tem de alguém!*

Leia e divulgue
O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Todos os domingos, está na rede mundial de computadores mais uma edição semanal da revista **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, com artigos, en-

trevistas, reportagens e noticiário do movimento espírita no Brasil e no exterior.

A partir do mesmo site, é possível ao leitor acessar também as edi-

ções mensais do jornal "O Imortal", bem como o programa de TV "Reflexão Espírita" e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratin@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Prelúdio da volta

ARTHUR BERNARDES DE OLIVEIRA

tucabernardes@gmail.com
De Guarani (MG)

Os Espíritos que integram o que chamamos de erraticidade formam a imensa fila da reencarnação. Enquanto aguardam, vivem vida normal de Espíritos. Estudam, trabalham, divertem-se, têm intensa vida social, visitam os parentes e amigos que ainda labutam nas experiências da matéria, ajudam-nos, quando podem, ou perturbam-nos, quando magos que não se apagaram exigem deles o exercício da vingança.

E nós, aqui, eternos curiosos que somos, gostaríamos de saber e, por isso, costumamos perguntar:

“Sabem os Espíritos em que momento voltarão a reencarnar-se?”

“Todos os Espíritos preocupam-se com sua reencarnação?”

“Podem apressar ou retardar esse momento?”

“Se se sentirem felizes, na condição em que se encontram, podem abrir mão da reencarnação indefinidamente?”

“Há predestinação da alma que animará determinado corpo ou só à última hora é que é feita a escolha de quem será a beneficiária daquele corpo?”

“Pode o Espírito escolher o corpo de que se servirá, ou só pode escolher o gênero de vida que lhe servirá de prova?”

“Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar uma criança que houvesse de nascer?”

“Pode a união de determinado Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?”

“Se acontecesse que vários Espíritos aparecessem para tomar determinado corpo, que é o que decidiria sobre qual deles assumiria o corpo?”

“No momento de encarnar, sofre o Espírito perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?”

“É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Praticamente esse ato considerando-o grande e importante?”

“É comum, diante das possibilidades de triunfo ou de fracasso em suas provas, passar o Espírito por uma ansiedade antes de sua encarnação?”

“Amigos e parentes desencarnados costumam acompanhar o reencarnante no momento de sua despedida, tal como sói acontecer, quando de sua volta, ao fim da existência terrena?”

Temos aí nada menos que treze indagações de que gostaríamos de ver respondidas.

Kardec também teve essa curiosidade. E fez exatamente as perguntas que acabamos de enumerar aos Espíritos que supervisionaram o trabalho de codificação da Doutrina.

E, assim, ficamos sabendo que:

a) Os Espíritos, já com algum esclarecimento, sabem que um dia terão que voltar à luta terrena para retomar, pelo estudo e pelo trabalho, a lenta, mas progressiva escalada da evolução. Têm conhecimento disso, mas não sabem quando isso acontecerá. E é natural que seja assim, porque, afinal, reencarnar

não depende só deles. Há inúmeros fatores envolvidos no processo. Eles pressentem quando a hora se aproxima. Mas saber mesmo, eles não sabem. Os outros, isto é, os não-esclarecidos, nem desconfiam que isso possa acontecer. Entre eles, há os que não sabem que já morreram; e há os que, já estando conscientes disso, não sabem ou não acreditam em reencarnação; outros ainda há que não acreditam, até mesmo, na sobrevivência da alma, de que eles próprios são a prova mais definitiva, como não acreditam em Deus, nem em justiça divina. Continuam ateus e materialistas. Isso acontece, porque a morte não transforma as pessoas. Elas continuam lá como eram aqui: com suas dúvidas, suas crenças e seus preconceitos. Por outro lado, o corpo de que se servem – o corpo espiritual ou perispírito – é tão igual ao que deixaram, aqui, que elas não percebem, no primeiro momento, que já estejam entre os chamados mortos.

A propósito, é interessante recordar o que disse a jovem Jane Furtado Koerich, pouco tempo depois de sua morte, em acidente de avião nas proximidades de Florianópolis em carta endereçada a seus pais Ony e Antônio, sobre a comunidade onde ela residia, carta inserta no livro *Porto de Alegria*, editado pelo IDE de Araras, SP: “E o que é de admirar, mamãe, é que ninguém onde estamos é obrigado a crer que passou pelo fenômeno da morte. E como somos ainda poucos os que nos achamos conscientes

disso, não mencionamos isso diante de pessoas desconhecidas ou que conservam absoluta negação quanto à morte, pela qual já passaram”.

Conclusão: regra geral, não sabem os Espíritos quando irão passar por nova experiência na Terra. Pressentem, mas saber mesmo, eles não sabem. Alguns já aprenderam que a reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, como a morte o é da vida corpórea. Nascer, viver, morrer, renascer são inevitáveis no processo evolutivo. Não há evolução sem reencarnação. Não adianta fugir. É lei natural emanada do Poder Maior. Logo, os que querem evoluir mais rapidamente preocupam-se com a sua reencarnação. Outros, como dissemos, nem sabem que ela existe. E essa incerteza quanto ao futuro acaba por constituir-se numa espécie de punição.

b) O livre-arbítrio faculta ao Espírito apressar ou retardar a sua volta. Apressa-a, quando, motivado por um desejo muito forte, adquire, através do trabalho edificante, créditos que avalizem seu desejo. Retarda-a quando se acovarda diante das provas. Mas os que adiam o enfrentamento da prova sofrem por isso, à semelhança do doente que recusa o remédio que pode curá-lo. De qualquer forma o adiamento não pode ser indefinido. Mesmo os que se sentem felizes no estágio em que se encontram, não podem nele permanecer indefinidamente, adiando sempre o momento de reencarnar. Cedo ou tarde sentirão a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar: esse o destino de todos.

c) Costuma-se perguntar se a alma que irá animar um corpo que está sendo formado no seio da mãe está a ele predestinada ou se é escolhida à última hora. É evidente que o Espírito é, sempre, de antemão designado. Mesmo porque, conforme esclarece a Doutrina, é no momento da concepção que se estabelece a ligação entre o Espírito, que está vindo, e o corpo que começa a formar-se. E é o corpo espiritual do reencarnante que vai servir de modelo à formação do feto, conforme programação pré-estabelecida. Tudo nos exatos termos em que se projetou a nova experiência, respeitadas a lei de causa e efeito que direciona os resgates e as provas escolhidas pelo próprio reencarnante. Nada de improvisações ou acasos, absolutamente, fora de qualquer fase do processo.

d) Em geral, cabe ao Espírito apenas a escolha das provas. O projeto do corpo está afeto a Espíritos com conhecimento especializado. Eles é que cuidam disso, levando em consideração o perispírito do reencarnante que forçosamente, como modelo biológico organizador que é, irá influenciar no corpo material que surgirá. Pode, entretanto, o interessado solicitar certas imperfeições que visem a ajudá-lo a se sair bem das provas que

auxiliarão o seu progresso. André Luiz, no livro *Missionários da Luz*, assegura que o completista, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.

e) Quando uma criança tem que nascer, está sempre predestinada a ter uma alma. Deus a isso proveria. Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.

f) A união de um Espírito a determinado corpo pode, sim, ser imposta por Deus. Isso acontece nas chamadas reencarnações compulsórias, sempre objetivando a melhoria e proteção do Espírito obrigado a ela. Seja nos casos de rebeldia irrefreável, com graves perturbações na harmonia geral, quando se aproveita a oportunidade para resgates e reconstruções perispirituais, seja nos casos em que se precisa esconder o reencarnado de seus inimigos e algozes que tornariam impossível sua vida no plano espiritual.

g) É comum aparecerem vários Espíritos como candidatos a tarefas importantes a serem executadas. Desejam enfrentar certos trabalhos para colherem maiores frutos em seu aprendizado e evolução. Muitos podem pedir isso. No entanto, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Mas, como dissemos acima, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.

h) No instante de reencarnar-se sofre o Espírito perturbação muito maior e, sobretudo, mais longa do que aquela que é comum sofrer quando da desencarnação. É natural: pela morte, ele se livra da escravidão; pelo nascimento, ela mergulha nela.

i) É muito solene para o Espírito o instante da sua encarnação. Não só pela bênção que isso representa, mas pela carga de responsabilidade que traz nos ombros, certo de que não só ele, mas muitas outras pessoas que estarão à sua volta, dele dependerão.

j) Muita ansiedade envolve o Espírito prestes a encarnar. Por mais preparado que esteja, há sempre a incerteza quanto à eventualidade do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida. Há sempre riscos muito fortes envolvendo o nosso mergulho na carne. Daí a ansiedade e o medo.

k) Os amigos e parentes desencarnados costumam acompanhar o reencarnante no momento de sua despedida, tal como ocorre na sua volta, ao fim da existência terrena. A reencarnação assinala um grande momento na vida de todos nós. Pela oportunidade maior de avançarmos um pouco mais na estrada da evolução.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Há alguns meses, apresentamos um estudo de André Luiz sobre os tipos de casamento na Terra: por Amor, Fraternidade, Dever e Provação, inseridos em um dos capítulos de seu livro “Nosso Lar”.

Neste mês, falaremos novamente sobre o tema, agora retirado do livro “Ação e Reação”, capítulo 14.

A pergunta que nos fazemos é sobre o encontro do casal. Que Lei rege essa atração que leva um indivíduo a encontrar, no seu caminho, a pessoa com quem deverá consorciar-se?

É Silas quem aborda o assunto, apresentando suas explicações. Vejamos o que diz o benfeitor amigo:

“Nessa ou naquela idade física, o homem e a mulher, com a supervisão da Lei que nos governa os destinos, encontram as pessoas e as situações de que necessi-

tam para superarem as provas do caminho, provas indispensáveis ao burilamento espiritual de que não prescindem para a justa ascensão às Esferas Mais Altas. Assim é que somos atraídos por determinadas almas e por determinadas questões, nem sempre porque as estimemos em sentido profundo, mas sim porque o passado a elas nos reúne, a fim de que por elas e com elas venhamos a adquirir a experiência necessária à assimilação do verdadeiro amor e da verdadeira sabedoria.”

E continua os esclarecimentos, agora falando das dificuldades de certos relacionamentos:

“É por isso que a maioria dos consórcios humanos, por enquanto, constituem ligações de aprendizado e sacrifício, em que, muitas vezes, as criaturas se querem mutuamente e mutuamente sofrem pavorosos conflitos na convivência uma das outras. Nesses embates, alinham-se os recursos da redenção. Quanto mais sacrifício com serviço incessante pela felicidade dos corações que o Senhor

nos confia, mais elevada ascensão à glória do Amor Divino”.

E explica o porquê de nós falharmos, quando poderíamos vencer:

“A reencarnação no resgate é também recapitulação perfeita. Se não trabalhamos por nossa intensa e radical renovação para o bem, através do estudo edificante que nos educa o cérebro e do amor ao próximo que nos aperfeiçoa o sentimento, somos tentados hoje pelas nossas fraquezas, como éramos tentados ainda ontem, porquanto nada fizemos pelas suprimir, passando habitualmente a reincidir nas mesmas faltas”.

E, por fim, afirma que se um dos cônjuges evoluir por seus méritos, ao passo que o outro optou pela estagnação ou agravação de sua jornada, não cabe a quem esteja ascendendo a obrigatoriedade de descer, por causa da negligência do outro: “Quem se retarda por gosto não pode queixar-se de quem avança”.

Leiam todo o capítulo, vale a pena.



O brinquedo avariado

Naquele quarteirão morava uma criança diferente.

Netinho havia nascido com uma deficiência mental e não conseguia pensar ou falar direito. Ficava sentado no portão, quietinho, pois gostava de olhar o movimento da rua e ver as crianças brincarem.

E, porque era diferente, muitas crianças o rejeitavam, maltratando-o, jogando-lhe pedras ou caçoando dele. Aíam assim especialmente os amigos André, Tiago, Pedro e Alfredo.

Às vezes, atingido por uma pedrada, Netinho corria para dentro do portão, chorando. Sua mãe abraçava-o com carinho, olhava os meninos e dizia:

— Por que agem assim com meu filho? Que mal ele lhes fez?!...

Um dia, Dona Júlia, a mãe de Pedro, passando por ali viu o grupo de meninos mexendo com Netinho. Encolhido num canto, com os braços protegendo a cabeça, ele chorava, assustado.

A senhora aproximou-se, cheia de compaixão, abraçou o menino, con-

solando-o, e levou-o para dentro, entregando-o aos cuidados da mãe.

Depois voltou e, sem qualquer crítica ao comportamento dos garotos, convidou-os para irem tomar um suco em sua casa. Eles aceitaram satisfeitos o convite, muito surpresos por não terem levado a bronca que esperavam.

Enquanto preparava o suco, a mãe de Pedro deu alguns brinquedos para eles se distraírem: um vio-



lão, um pequeno toca-fitas, um pianinho, alguns jogos e várias outras coisas.

Quando voltou trazendo os copos de suco, perguntou risonha:

— Como é, estão se divertindo?

Os garotos reclamaram, decepcionados:

— Não dá para brincar! Está tudo quebrado! O violão está sem

cordas — afirmou Tiago.

— E o toca-fitas não dá para ouvir música. Está sem as pilhas! — disse André.

— O pianinho está desafinado e faltam algumas teclas! — resmungou Alfredo.

E Pedro, indignado, explodiu:

— É isso mesmo, mamãe! Você sabe que estes brinquedos não funcionam. Os jogos estão faltando peças e o trenzinho elétrico está quebrado... Nada funciona!

Dona Júlia sentou-se e, olhando um por um, concordou:

— É verdade. Vocês têm toda razão. Estes brinquedos não funcionam. Mas, felizmente, são os brinquedos que estão avariados, e não vocês. Devem ser gratos a Deus por isso.

Sem entender direito, os meninos perguntaram:

— Como assim?

Com serenidade, Dona Júlia esclareceu:

— Todos vocês nasceram perfeitos! Não têm qualquer dificuldade para pensar e estudam com facilidade, pois seus cérebros trabalham com perfeição. E seus corpos também funcionam corretamente; seus sentidos não apresentam qualquer avaria: ouvem, falam, sentem e enxergam sem qualquer problema. Vocês têm mãos e pés que se movimentam com facilidade. Isso não é ótimo?

As crianças concordaram, satisfeitas. A mãe de Pedro prosseguiu:

— Já pensaram se um de vocês tivesse nascido cego? Ou sem um braço? Ou sem uma perna, e não pudesse andar?

— Ah! Seria horrível! Nem é bom pensar! — disse um dos meninos.

Dona Júlia concordou, continuando:

— Pois é. Mas existem pessoas que não são tão felizes, como vocês.

Nasceram com alguma dificuldade de expressão no corpo ou na mente, como um brinquedo avariado. Vocês conhecem alguém assim?

Os garotos lembraram-se do menino que eles tanto amolavam.

— É o caso do Netinho, não é? — perguntou alguém.

— Exatamente. Netinho nasceu com um problema na cabeça e por isso não pode se expressar como todo mundo. Ele, como espírito, é inteligente como vocês, mas não consegue fazer o “aparelho”, que é o corpo, funcionar direito. Compreenderam?

— Quer dizer que ele entende tudo o que acontece ao seu redor? — indagou Pedro.

— Sem dúvida. Só não consegue fazer com que as outras pessoas saibam disso e sofre muito. Netinho merece todo o nosso respeito e carinho. Se Deus é Pai Justo e Bom, e sabe o que é melhor para nós, e fez com que Netinho nascesse com esse problema, é que esse sofrimento será útil para seu progresso.

Fez uma pausa e concluiu:

Feliz Ano Novo!

Olá, meu amiguinho!

Estamos num ano novinho em folha!

Que 2008 seja muito feliz para todos.

É hora de planejar o que vamos fazer durante todo este ano. Então, mãos à obra! Pense!

Como gostaria que fosse esse ano?

O que gostaria de fazer, de aprender, de conhecer?

Lembrar de todo o que planejamos para o ano passado e que não conseguimos realizar. Este é o momento de agir!

Você está de férias e bem que merece um descanso. Porém, muita coisa útil pode ser feita nas férias. Por exemplo:

— Arrumar o armário, limpando as gavetas para receber o material de

— Jesus disse que “deveríamos fazer aos outros, o que gostaríamos que os outros nos fizessem”. Assim, se vocês estivessem no lugar de Netinho, como gostariam de ser tratados?

Os meninos, meditando sobre o que tinham ouvido, ficaram envergonhados, somente agora percebendo como tinham sido injustos com Netinho, cada qual refletindo que poderia ter sido “ele” a nascer com qualquer problema.

No dia seguinte, houve uma grande mudança. Arrepentidos, os meninos pediram desculpas a Netinho por tudo o que lhe tinham feito. Passaram a conversar com ele, chamando-o para brincar e aceitando-o como amigo.

Satisfeito e risonho, Netinho participava de tudo, aprendendo as brincadeiras e mostrando que as suas dificuldades não eram tão grandes como pareciam.

Dessa forma, Netinho se tornou um ótimo companheiro para todos eles.

Tia Célia

escola novinho que vai chegar.

— Separar os livros escolares que já usou, doando a alguém que vá precisar deles.

— Separar roupas, calçados e brinquedos que não lhe sirvam mais.

— Dividir com outras crianças mais necessitadas um pouco dos doces que você ganhou.

— Ler um livro interessante.

— E, naturalmente, brincar muito, passear e se divertir!

Essas e muitas outras coisas você pode fazer e vai se sentir muito bem!

Que Jesus ampare a você e sua família, dando a todos um novo ano de muita alegria, paz e amor.

FELIZ ANO NOVO!

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Facilita o processo de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

Denise Rezende Zerbano
CRP 07-000

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

**CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP
SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

**Supermercado
Matinal**

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 0585P
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

GONINI
odontologia

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

AÇO INOX
304 - 316 - 321 - 904L

- Flanges até 24" - Conexões
- Válvulas - Parafusos

(11) 5872-3564/5872-3721

alus@alus.speedycorp.com.br
ALUS COMERCIAL LTDA

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (1ª Parte)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Iniciamos nesta edição a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

1. O ano de 1867 foi, como havia sido previsto pelos Espíritos, muito proveitoso para o Espiritismo. Diversas obras popularizaram na França os seus princípios. O número de reuniões particulares, ou de família, cresceu em grande proporção. As idéias espíritas se infiltraram por uma porção de brechas. Dizendo isso, Kardec adverte que estava, porém, distante o dia em que todas as prevenções erguidas contra a Doutrina seriam postas abaixo, o que exigiria tempo. Cada espírita deveria, pois, trabalhar e fazer a sua parte, sem desânimo com a pouca importância do resultado obtido individualmente, certo de que com o acúmulo de grãos de areia se pode formar uma montanha. (Págs. 1 e 2.)

2. Os princípios do Espiritismo mais facilmente aceitos, diz o Codificador, são a pluralidade dos mundos habitados e a reencarnação. O primeiro reúne adeptos até mesmo no seio do materialismo. O segundo está no estado de intuição numa porção de indivíduos, nos quais é uma crença inata. Trata-se de uma idéia que sorri a muitos incrédulos, porque aí eles encontram imediatamente a solução de muitas dificuldades que os levaram à dúvida. Essa crença tende, pois, a se vulgarizar cada vez mais, com o que o Espiritismo só tem a ganhar em termos de adeptos. O futuro do Espiritismo, sem contradita, está assegurado; é preciso ser cego para disso duvidar; mas, adverte Kardec, os seus piores dias ainda não passaram e muitos desafios virão pela frente. (Págs. 4 e 5.)

3. A **Revista** analisa o livro que o abade Poussin, professor no Seminário de Nice, escreveu sobre o Espiritismo, sua origem, natureza, certeza e perigos. Trata-se de uma obra de refutação do Espiritismo do ponto de vista católico. A primeira parte do livro é consagrada ao histórico do Espiritismo na Antigüidade e na Idade Média. A segunda parte é dedicada à parte doutrinária. O abade não contesta nenhum dos fenômenos espíritas, mas conclui que esses fatos são miraculosos e de fon-

te divina em certos casos, e diabólicos em outros. Na visão do abade Poussin, o Espiritismo “esforça-se por minar surdamente a Igreja católica”. (Págs. 5 a 7.)

4. Embora seu propósito fosse denegrir e não enaltecer o Espiritismo, o abade Poussin reconhece em sua obra duas coisas: 1ª – Que o Espiritismo envolve, como numa imensa rede, a sociedade inteira. 2ª – Que prestou à Igreja o serviço de derrubar as teorias materialistas do século 18. As conseqüências desses dois fatos são comentadas por Kardec, que faz a respeito as seguintes observações: I – Os spiritistas, em grande maioria, são recrutados entre os incrédulos. II – Os espíritas não crêem nos demônios nem nas chamas do inferno, mas acreditam firmemente em um Deus soberanamente justo e bom e entendem que o mal não provém do Pai, fonte de todo o bem, nem dos demônios, mas das próprias imperfeições do homem; que o homem se reforma e que, por fim, vencer-se a si mesmo é vencer o demônio. III – Tal é a fé dos espíritas, e a prova de sua força é que se esforçam por tornar-se melhores, dominar suas inclinações más e pôr em prática as máximas do Cristo, olhando todos os homens como irmãos, perdoando aos inimigos e fazendo o bem pelo mal, a exemplo do Mestre. IV – O Espiritismo não buscou os que tinham fé e a quem esta bastava, mas sim aqueles a quem a fé faltava. Como Jesus, ele foi aos doentes e não aos sãos, aos famintos e não aos saciados. V – Que foi que fez para os trazer a si? Reclames, anúncios, pregação em praça pública? Violentou as consciências? Absolutamente, porque esses são os meios da fraqueza e ele tem como regra invariável não constranger ninguém, respeitar todas as convicções. VI – Os que dizem que tais coisas são obra de Satã devem lembrar-se da resposta que o Cristo deu aos fariseus, que o acusavam de curar os doentes e expulsar os demônios com a ajuda destes. VII – Como dizia monsenhor Frayssinous em suas conferências sobre religião, um demônio que procurasse destruir o reino do vício para estabelecer o da virtude “seria um demônio esquisito, porque se destruiria a si próprio”. (Págs. 7 a 12.)

5. Concluindo seus comentários e antes de transcrever alguns fragmentos da obra do Sr. Poussin, o Codificador asseverou: “O Espiritismo não teme a luz; ele a chama sobre suas

doutrinas, porque quer ser aceito livremente e pela razão. Longe de temer para a fé dos espíritas a leitura de obras que o combatem, ele lhes diz: Lede tudo; pró e contra, e escolhei com conhecimento de causa”. (Pág. 13.)

6. Das idéias defendidas pelo abade Poussin destacamos os pontos seguintes: I – Negar o demônio é negar o Cristianismo e negar Deus. II – A crença nos Espíritos e sua intervenção no domínio de nossa vida remontam à mais alta antigüidade. III – Deus fez os Espíritos seus embaixadores, diz o salmista. São os ministros de Deus, diz São Paulo. IV – Cada ser vivo neste mundo tem um anjo que o dirige, ensina Santo Agostinho. V – O fato mais interessante e mais autêntico da história é a evocação de Samuel por uma pitonisa de Endor, a pedido do rei Saul. VI – A médium que atendeu Saul disse, depois do episódio: “Eis que há quarenta anos faço profissão de evocar os mortos a serviço de estranhos; mas jamais vi semelhante aparição”. VII – O Eclesiástico, reportando-se ao fato, prova que ocorreu ali uma verdadeira aparição, e não uma alucinação de Saul. (Págs. 13 a 17.)

7. Entre as curiosidades atraídas pela Exposição de Paris, uma das mais estranhas foi a dos exercícios executados pelos árabes da tribo dos Aïssaouá. O *Petit Journal*, de 30/9/1867, relatou uma dessas sessões, referida igualmente pela **Revista**. Os Aïssaouá, diz a reportagem, formavam uma seita religiosa muito espalhada na África, sobretudo na Argélia. O que se viu em Paris assustou a todos, e com inteira razão. Eis alguns dos fatos relatados pela imprensa: I – Um árabe tomou um carvão ardente e o pôs na boca. II – A um outro deram um pedaço de vidro para comer; ele o tomou e engoliu por inteiro. III – Outro árabe trouxe na mão um cacto de espinhos compridos; cada aspeira da folhagem era como uma ponta acerada. O árabe comeu a folhagem picante, como comeríamos uma salada de alface. IV – Dez serpentes saíram de um cesto; um árabe lhes fez um agrado e as fez enrolar em redor de seu corpo. Depois escolheu a maior e com os dentes mordeu e lhe arrancou a cauda; em seguida, com uma dentada, arrancou a cabeça da serpente e a comeu. (Págs. 18 a 21.)

8. Encerrando o assunto e sem aventar para os fatos qualquer explicação, Kardec promete examiná-los oportunamente. “Quem sabe se o Espiritismo, que já nos deu a chave de tantas coisas incompreendidas, não nos

dará ainda esta? É o que examinaremos num próximo artigo”, disse o Codificador do Espiritismo. (Pág. 22.)

9. Um interessante caso de premonição, verificado em Marennes, é relatado pela **Revista**. Seis meses antes do falecimento de seu pai, a Sra. Angelina de Ogé teve o pressentimento e todas as sensações de que tal fato se daria. Kardec comenta a notícia e reproduz comunicação dada na Sociedade Espírita de Paris sobre o episódio. O Espírito do pai tinha, em estado de despreendimento, conhecimento antecipado de sua morte e da maneira por que ela se realizaria. Foi ele próprio quem se manifestou à filha, seis meses antes, nas condições que deviam se produzir, para que, mais tarde, ela soubesse que era ele e, estando preparada, não ficasse surpreendida com sua partida. Angelina tinha também, como Espírito, ciência do que iria ocorrer. Foi isso que lhe deu a intuição de que alguém deveria morrer nas condições por ela referidas na carta enviada a Kardec. (Págs. 23 a 26.)

10. Segundo o *Siècle* de 29/4/1867, reproduzindo notícia publicada pelo *Observateur*, de Avesnes, um operário chamado Magnan, de 23 anos, desenterrou o cadáver de sua mulher, cuja morte ele não aceitara de forma alguma. Haviam-se passado 17 dias desde o óbito e, não obstante, o corpo se achava em perfeito estado de conservação. Convencido por seus amigos a sepultar novamente o cadáver, ele o recolocou na sepultura, mas, no dia seguinte, dizia não se lembrar do que fizera na véspera. Acreditava tão-somente que sua mulher o visitara durante a noite. (Págs. 26 e 27.)

11. Comunicação dada na Sociedade Espírita de Paris em 10/5/1867, por intermédio do Sr. Morin, revelou a causa do curioso episódio. Quando a mulher morreu, ela ali permanecera em espírito. Como o casamento dos fluidos espirituais e dos fluidos do corpo era difícil de romper, em razão da inferioridade do Espírito, foi-lhe preciso um certo tempo para retomar a liberdade de ação. Depois, quando pôde, ela apoderou-se do corpo do homem e o possuiu, produzindo-se então um verdadeiro caso de possessão. Fora ela quem levou o marido a fazer o que ela queria, para vê-lo sofrer. Em uma anterior existência cometeu-se um crime. Aquele episódio foi apenas o começo de um processo de vingança que ainda prosseguiria. Ela prometera voltar e voltou, e voltaria

outras vezes. (Págs. 28 e 29.)

12. O último livro de Kardec: *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, foi afinal posto à venda a 6 de janeiro de 1868. Ao dar essa notícia, a **Revista** reproduziu a tábua das matérias que compõem os dezoito capítulos da obra. Desses, doze tratam da Gênese segundo o Espiritismo, três focalizam os Milagres e três cuidam das Predições. (Págs. 30 a 32.)

13. Um longo artigo sobre alucinação e inspiração abre a **Revista** de fevereiro de 1868. Trata-se de um dos manuscritos obtidos mediunicamente pelo jovem médium bretão que confiara ao Sr. Bonnemère o texto do *Roman de l'Avenir* (Romanço do Futuro), referido na **Revista** de 1867. (Págs. 33 a 42.)

14. Do artigo citado transcrevemos os pontos adiante resumidos: I – A alucinação é um estado provocado por uma causa moral que influi sobre o físico e à qual se mostram mais acessíveis as naturezas nervosas. II – A alucinação, por um pequeno lado, toca a loucura, como todas as superexcitações cerebrais. III – Enquanto o delírio se expressa sobretudo em palavras incoerentes, a alucinação representa mais particularmente a ação, a encenação. IV – Presa de uma espécie de febre interior, o alucinado vive em meio ao mundo imaginário que sua imaginação perturbada cria. V – Essas visões fantásticas existem para ele; ele as vê, as toca e se amedronta. VI – A inspiração é mais rara que a alucinação, porque não se deve somente ao estado físico, mas sobretudo à situação moral do indivíduo predisposto a recebê-la. VII – Há tantas categorias de inspiração e de inspirados quantas faculdades existem no cérebro humano para assimilar os diferentes conhecimentos. VIII – Os inspirados são geralmente seres puros, ingênuos e simples, sérios e refletidos, cheios de abnegação e de devotamento, sem personalidade marcante, bastante inteligentes para assimilar os pensamentos alheios. IX – Por vezes a inspiração é inconsciente de si mesma. Às vezes um médico, ao se aproximar de certos doentes, acha de súbito o remédio que pode curá-los. Não foi a ciência que o guiou; foi a inspiração. X – A alucinação é um estado doentio, que o magnetismo pode modificar de maneira salutar. A inspiração é uma assimilação moral que não se deve provocar com passes magnéticos. (Págs. 33 a 42.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Um breve histórico do “Nosso Lar”

Centro Espírita chega aos 74 anos de idade em plena forma e com atividades de manhã, à tarde e à noite

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

O Centro Espírita Nosso Lar, a mais tradicional Casa espírita do Norte do Paraná, completa no dia 1º deste mês 74 anos de existência. Fundado sob outro nome em 1º de janeiro de 1934, a história do “Nosso Lar” se confunde com a própria história do município de Londrina, emancipado no mesmo ano, porém 11 meses depois.

No início de Londrina, quando o município era apenas um povoado, alguns pioneiros se reuniam em suas casas para estudar as obras básicas da Doutrina Espírita. Foram organizados então os primeiros programas assistenciais e de evangelização. As pessoas sem recursos que chegavam à cidade, não tendo onde ficar, eram recolhidas por algumas famílias espíritas, o que motivou, anos depois, a fundação do Albergue Noturno, situado na Vila Nova.

Nasce o primeiro Centro – Com o rápido desenvolvimento do povoado, já em via de tornar-se município, aqueles pioneiros sentiram a necessidade da fundação de um Centro Espírita, organizado e estruturado conforme orientação constante das obras de Allan Kardec, para servir a comunidade ao longo dos anos.

Com esse propósito, foi fundado em 1º de janeiro de 1934 o Centro Espírita “Jesus é o Mestre”, com sede própria na Rua Amazonas, nº 804. O Centro surgiu com 32 sócios mantenedores, e a primeira diretoria eleita teve na presidência o confrade José Silvério Machado. Algum tempo depois, foi fundada outra Casa, o Centro Espírita Allan Kardec, que teve como primeiro presidente o Sr. Benedito de Oliveira Moraes.

Surge a União Espírita de Londrina – Como o novo Cen-

tro não tinha sede própria, estava havendo dificuldades para o seu funcionamento. Sugeriu-se, então, a união dos dois Centros, juntando-se os trabalhadores em uma só Casa, o que ampliaria, desse modo, as atividades. No dia 11 de dezembro de 1938 foi assinada a ata que concretizou a união, passando o novo Centro a chamar-se União Espírita de Londrina (UEL), que continuou utilizando a sede da Rua Amazonas, 804, atualmente Rua Uruguai.

Eleita, a primeira diretoria da UEL ficou assim constituída: Presidente: Benedito de Oliveira Moraes; Vice-presidente: Manoel Antonio Casemiro; 1º Secretário: Manoel Lopes Martins; 1º Tesoureiro: Nicodemus Souza; Procurador: Luiz Csucsuly.

No dia 9 de janeiro de 1949, a União Espírita de Londrina formalizou pedido de filiação à Federação Espírita do Paraná, com sede em Curitiba, anexando ao pedido os documentos necessários. A filiação foi efetivada no dia 10 de abril do mesmo ano, conforme comunicado expedido pelo Sr. José de Souza Pinto, secretário geral da Federação.

A mudança para o endereço atual – Em 1950 foi adquirido um terreno na Rua Santa Catarina, 429, sendo construído no local um prédio de alvenaria, com dependências apropriadas ao bom funcionamento de uma Casa Espírita. A nova sede foi inaugurada em 30 de março de 1951.

No mesmo ano iniciou-se a construção do Albergue Noturno, na Rua Araguaia, 589, inaugurado no dia 11 de maio de 1953, com a presença dos dirigentes da Federação Espírita do Paraná e autori-



Fachada atual do Centro Espírita Nosso Lar

dades locais. Durante 25 anos, até 1978, o Albergue Noturno constituiu um dos departamentos do Centro, até o surgimento da SEPS – Sociedade Espírita de Promoção Social, de que ele faz parte deste então, sendo que agora ele funciona como um lar para idosos do sexo masculino.

Em 1956 teve início a construção do Lar Anália Franco de Londrina, no bairro do Aeroporto, inaugurado no dia 15 de abril de 1957. O Lar, embora fundado e construído por confrades ligados à direção do “Nosso Lar”, constituiu-se desde o início como uma instituição independente.

No ano de 1958 iniciou-se a construção do Lar das Vovós Gilda Marconi, no mesmo terreno do Albergue Noturno, de frente para a Rua Iapó, 130, o qual foi inaugurado no dia 28 de março de 1959. Anos mais tarde, com a construção de novas instalações para o Lar das Vovós, o prédio antigo foi cedido para a instalação do Centro Espírita Meimei, fundado em 1991.

A UEL passa a chamar-se “Nosso Lar” – Em 1963, a antiga sede da União Espírita de Londrina foi demolida, iniciando-se a construção da atual sede, que demorou muitos anos para assumir o formato atual, com dois pavimen-

tos e uma área construída que ocupa praticamente todo o terreno.

Com o correr dos anos, novas Casas espíritas surgiram em Londrina e na região, dando origem à criação das União Regionais Espíritas, cujo regimento previa para as cidades onde houvesse mais de um Centro Espírita a fundação – facultativa – das União Municipais Espíritas. Para evitar

confusão com seu nome, a partir do dia 13 de dezembro de 1966 a União Espírita de Londrina passou a chamar-se Centro Espírita Nosso Lar. O nome tem origem no livro “Nosso Lar”, primeira obra da série André Luiz, publicada em 1943.

O “Nosso Lar” teve atuação decidida para a criação, em 1985, da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) e dele é que partiu a idéia de realização das Semanas Espíritas de Londrina, cuja primeira versão se realizou sob seus auspícios, em julho de 1992.

Estudo e divulgação são os destaques da Casa – Além de manter vários Grupos de Estudo, um ponto em que se verifica uma

atuação marcante do Centro Espírita Nosso Lar diz respeito à divulgação do livro espírita.

A Casa dispõe de uma Livraria bem sortida, de um Clube do Livro Espírita com mais de duzentos sócios e de uma Biblioteca exemplar. Na Livraria do “Nosso Lar”, que se constitui em um ponto de encontro obrigatório dos trabalhadores da Casa, podem encontrar-se exemplares de todas as obras espíritas mais procuradas e, quando falta alguma no estoque, em questão de poucos dias o cliente é atendido.

O Clube do Livro Espírita, fundado em outubro de 1999, tem distribuído apenas obras espíritas inéditas, acompanhando os lançamentos feitos pelas grandes Editoras espíritas brasileiras.

A Biblioteca, que conta com um acervo superior a 3.800 obras, entre livros, fitas cassete, CDs e fitas de vídeo, tem apresentado nos últimos anos um movimento impressionante. São retiradas em média, por mês, na Biblioteca, cerca de 700 obras – entre livros, CDs e vídeos – sem nenhum custo para o associado, cujo quadro é atualmente constituído por cerca de 930 sócios. A título de curiosidade, as obras mais procuradas na Biblioteca são os romances.



Flagrante parcial do auditório do Nosso Lar